



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**ISABELA ANDRADE SILVA**

**OS RUMOS DO DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE  
UBAÍRA-BA**

**CACHOEIRA - BA**

**2014**

**ISABELA ANDRADE SILVA**

**OS RUMOS DO DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE  
UBAÍRA-BA**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública..

Orientador: Prof. Dr<sup>o</sup> José Pereira Mascarenhas Bisneto.

**CACHOEIRA - BA**

**2014**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que se mostra presente a todo o momento e me concede bênçãos sem fim.

Aos meus pais, Maria de Fátima e José Francisco, por serem meus heróis e razão da minha vida.

A Leilane Rocha que mesmo a milhares de quilômetros de distância, se faz presente, sendo amiga e irmã.

A Daniela Melo por ser a descontração e leveza em pessoa, alegrando minha vida.

A Tathiane, Débora e Virgínia por representarem minha família longe de casa.

A Jaciara Scher, uma amiga que a graduação me trouxe.

A minha madrinha Débora, um grande exemplo desde minha infância.

Ao meu orientador José Mascarenhas, por toda sua atenção e dedicação na construção do meu conhecimento.

Aos professores do curso de Gestão Pública da UFRB que se dedicam à profissão e me deram a honra de absorver um pouco do seu conhecimento, em especial ao professor Jorge Antônio, Lys Vinhaes, Pedro Lepikson, Daniela Abreu e Siélia Barreto.

SILVA, Isabela Andrade. **Os rumos do desenvolvimento no município de Ubaíra-Ba**. 54 páginas. 2014. Monografia – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2014.

## RESUMO

A sociedade se constitui num complexo conjunto que possui demandas diversas que se renovam constantemente, dessa forma, estar a par do que ocorre dentro de um município, estado ou país, é de fundamental relevância para que se possa identificar potencialidades e inaptidões existentes nesse espaço, com o intuito de promover o desenvolvimento. O processo de desenvolvimento de um dado local envolve dimensões e inúmeras variáveis que devem ser consideradas como peças dependentes de uma engrenagem, todas elas estão interligadas e devem se manter em equilíbrio. O desenvolvimento deve ocorrer a partir do local, com foco na diminuição das desigualdades sociais, deve estar pautado na equidade e eficiência econômica, além de colocar os indivíduos pertencentes ao determinado local, como atores imprescindíveis e determinantes na construção do desenvolvimento. O trabalho pretende compreender qual o modelo de desenvolvimento que prevalece no município de Ubaíra – BA, através da análise das diversas dimensões, variáveis e indicadores que estão presentes no contexto do município, com o intuito de identificar e analisar as principais características do modelo de desenvolvimento que ali se instalou, dessa forma, pode-se chegar à conclusões acerca do modelo e suas dimensões, percebendo onde houve regressão e evolução, e a possibilidade de repensar esse modelo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Sociedade; Desenvolvimento Sustentável; Ubaíra-Ba.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS.....</b>	<b>10</b>
2.1 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.....	11
2.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	14
2.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	15
2.4 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.....	16
<b>3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>18</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
4.1 OBJETO – MUNICÍPIO DE UBAÍRA.....	22
4.2 MODELO DE ANÁLISE.....	23
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
<b>5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
5.1 DIMENSÃO SOCIAL.....	26
5.2 DIMENSÃO ECONÔMICA.....	39
5.3 DIMENSÃO AMBIENTAL.....	46
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Dimensões do desenvolvimento sustentável

**Figura 2:** Localização do município de Ubaíra no estado da Bahia

**Figura 3:** Localização do município de Ubaíra no Vale do Jiquiriçá

**Figura 4:** Fluxo Escolar por Faixa Etária – Município de Ubaíra – BA

**Figura 5:** Fluxo Escolar por Faixa Etária – 2010 – Município de Ubaíra – Bahia - Brasil

**Figura 6:** IDHM – Município de Ubaíra – BA

**Figura 7:** Evolução Anual da Educação de 2005 A 2011 – Município de Ubaíra – BA

**Figura 8:** Distribuição dos municípios da Bahia por intervalos de desenvolvimento

**Figura 9:** Evolução Anual da Saúde – 2005 a 2011 – Município de Ubaíra - BA

**Figura 10:** Saúde – Bahia 2011 - Distribuição dos municípios por intervalo de desenvolvimento – IFDM

**Figura 11:** Desempenho das variáveis: Educação; Saúde e Emprego e Renda do Município de Ubaíra segundo o Índice FIRJAN - 2011

**Figura 12:** Evolução Anual de 2005 a 2011 - Emprego e Renda – Município de Ubaíra - BA

**Figura 13:** Emprego e Renda – Bahia 2011 - Distribuição dos municípios por intervalo de desenvolvimento

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1** – Índice de Analfabetismo – População adulta (mais de 25 anos) - 1991; 2000; 2010 – Município de Ubaíra - BA

**Gráfico 2** - Ideb – 4ª série/ 5º ano – Município de Ubaíra - BA

**Gráfico 3** - Ideb – 8ª série/ 9º ano – Município de Ubaíra – BA

**Gráfico 4** – Ideb - 4ª série / 5º ano – Município de Ubaíra x Estado da Bahia

**Gráfico 5** - Ideb 8ª série/ 9º ano – Município de Ubaíra x Estado da Bahia

**Gráfico 6** - Porcentagem de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados - Município de Ubaíra – BA

**Gráfico 7** - Porcentagem da população em domicílios com energia elétrica – Município de Ubaíra - BA

**Gráfico 8** - PIB – Produto Interno Bruto – Município de Ubaíra- BA

**Gráfico 9** - PIB – Produto Interno Bruto – Valor adicionado bruto da Indústria e Agropecuária – Município de Ubaíra -BA

**Gráfico 10** : Número de empresas atuantes – Município de Ubaíra – BA – Evolução de 2007 a 2011

**Gráfico 11:** Evolução da poupança no Município de Ubaíra – 2010 a 2013

**Gráfico 12:** Evolução do Índice de Gini do Município de Ubaíra – BA

**Gráfico 13:** Proporção de moradores por tipo de destino de resíduos sólidos – Município de Ubaíra-Ba – Ano de 1991e ano de 2000.

**Gráfico 14:** Número de estabelecimentos agropecuários com terras degradadas – Comparação entre municípios – Ubaíra – Jiquiriçá – Mutuípe.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Indicadores do grau de desenvolvimento de um país

**Quadro 2:** Modelo de Análise



## 1. INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento pode ser entendido como um conceito ou uma rede de conceitos que podem estar diretamente associados como, atualmente, aos adjetivos local, integrado e sustentável, e mais recentemente ao regional e territorial (FISCHER, 2002). Independente de qualificações, alguns consensos sobre os processos de desenvolvimento são comuns: devem ocorrer a partir do local com foco na diminuição de desigualdades e no fortalecimento de aspectos culturais; devem ser pensados por meio das diversas dimensões que o constituem (econômica, social, cultural, ambiental, político-institucional e científico-tecnológica) ressaltando que estas se constituem de relações sociais e não apenas processos técnicos; deve estar pautado no equilíbrio entre a sustentabilidade e conservação ambiental, eficiência econômica e a equidade social.

O desenvolvimento sustentável, além de apresentar o significado básico do uso correto dos recursos econômicos, sociais e ambientais disponíveis, incorpora princípios democráticos e pressupõe ações de planejamento e gestão participativa, baseado em discussões abertas e francas na sociedade sobre os caminhos das políticas públicas a serem implementadas pelos governos em parceria com todos os atores sociais relevantes (BATISTA, 2002). Para isso, é de fundamental importância que haja o empoderamento da sociedade. Para Boisier (2003), as pessoas por meio de uma subjetividade coletiva potencializam capacidades sob bases diversas onde deve ocorrer o respeito à diferença e ser privilegiado o discernimento público. O desenvolvimento depende da interação, da conectividade e da interatividade entre vários fatores e processos de menor escala.

Seguindo a perspectiva do desenvolvimento e dos diversos fatores que o compõem, nossa pergunta de pesquisa procura responder qual o modelo de desenvolvimento estabelecido no município de Ubaíra. Nosso objetivo geral consiste em identificar as principais características que constituem o cenário atual do município, no sentido de aproximar o que a teoria nos oferece acerca do tema desenvolvimento e o que os indicadores do município indicam sobre sua situação

enquanto um espaço que abriga toda uma sociedade e conseqüentemente as problemáticas que nela estão inseridas.

No capítulo que segue, apresentamos as principais concepções e abordagens acerca do tema desenvolvimento, além da construção histórica do seu significado e sua evolução no sentido de ser considerado um fator relevante na manutenção da vida em sociedade e na importância de manter um equilíbrio entre as questões ambientais, econômicas e sociais.

O capítulo três trata sobre o conceito de desenvolvimento sustentável dando destaque às dimensões ou pilares que o sustentam: social, econômica e ambiental.

No quarto capítulo é abordada a metodologia utilizada na construção do trabalho, apresentando a identificação do objeto de estudo (o município de Ubaíra). Trazemos também neste capítulo o modelo de análise, que agrega as dimensões referentes ao desenvolvimento sustentável (social, econômica e ambiental), juntamente com variáveis e indicadores referentes ao município de Ubaíra. Este modelo de análise foi elaborado com base no referencial teórico e serviu como base para a posterior análise de dados.

O quinto capítulo traz a análise dos dados obtidos durante o estudo, e posteriormente, temos o sexto capítulo com a conclusão.

## 2. DESENVOLVIMENTO: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS

O tema desenvolvimento carrega consigo diversos conceitos e relaciona-se a inúmeras idéias, no entanto, observamos que o que há de comum em todos esses conceitos e sempre estará relacionado ao significado de “desenvolvimento” é a imagem de algo que progride, que melhora, que desabrocha ou evolui. No *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2004), há vários significados para desenvolvimento, dentre os quais: ação ou efeito de desenvolver-se; aumento das capacidades ou possibilidades de algo, progresso; crescimento econômico, social e político de um país, região, comunidade.

Até a Idade Moderna o conceito de desenvolvimento era de cunho antropológico e teológico, já em meados dos séculos XVIII e XIX, o conceito foi associado a uma concepção otimista de que a sociedade fosse capaz de, com a própria força, esboçar um novo mundo, dessa forma o desenvolvimento passou a ser relacionado a processos de mudança e libertação. O imperialismo foi embasado por doutrinas que conceituaram o desenvolvimento como as transições das “sociedades tradicionais” para a “ocidentalização” através da imposição dos valores e modelos culturais, econômicos e políticos. O desenvolvimento da humanidade pode ser constatado nos inúmeros e enormes avanços sociais, econômicos, políticos e técnicos que diferenciam a sociedade primitiva da pós-moderna. Segundo Furtado (1974) o mito do desenvolvimento que levou a busca da vida similar a dos países ricos pelos subdesenvolvidos se espalhou após a Segunda Guerra Mundial. O Plano Marshall que previa várias formas de auxílio para a reconstrução e desenvolvimento da Europa Ocidental foi um grande precursor desse paradigma. Foi basicamente a partir desse período que a implementação de políticas e estratégias de desenvolvimento assumiram papel de destaque nos meios políticos e na mídia.

Foi a partir da década de 1950 que o termo desenvolvimento passou a ocupar lugar de destaque nas ciências sociais aplicadas, contribuindo tanto para a integração de áreas do conhecimento quanto para a desagregação de posições ideológicas. A partir da década de 70 o desenvolvimento passou a ser associado ao

humano, social e sustentável reconfigurando mais uma vez o conceito com relações e dimensões até então ignoradas.

Quando pensamos numa determinada região ou cidade, por exemplo, que é considerada desenvolvida, ou mesmo quando falamos em países desenvolvidos, identificamos de imediato, fatores que são considerados pelo senso comum como fundamentais à idéia de desenvolvimento. Esses fatores costumam ser relacionados à riqueza produzida localmente, a educação de qualidade, a boas condições de habitação, a um serviço de saúde de qualidade, entre outros. Essas condições são, de fato, essenciais para considerarmos o nível de desenvolvimento de um local, podemos classificá-las como dimensões que constituem os processos de desenvolvimento: econômica, social, cultural, ambiental, político-institucional e científico-tecnológica, ressaltando que estas se constituem através de relações sociais e não apenas por processos técnicos.

Do ponto de vista histórico e semântico, o conceito de desenvolvimento já sofreu diversas mudanças e as discussões acerca do tema levaram à construção de diferentes modelos e abordagens, cada uma com características próprias e voltadas para as particularidades apresentadas pelo contexto do ambiente a que se destinam, porém todas com semelhante fundamentação na proposta de promover a organização da sociedade na busca da exploração e do desenvolvimento de suas potencialidades, de modo a alcançar melhores condições de vida e tornar-se parte responsável pela sua existência.

## 2.1 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Uma das variáveis que compõem os processos de desenvolvimento e deve ser considerada como uma premissa para a efetivação desses processos é o desenvolvimento econômico. Para Bresser Pereira (2008) o desenvolvimento econômico de um país é o processo de acumulação de capital e a incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população.

Podemos conceituar o crescimento econômico como sendo o processo de crescimento do PNB (Produto Nacional Bruto) *per capita*, em função da melhoria no padrão de vida da sociedade e por questões, como o crescimento populacional, a capacidade de acumulação de capital e o grau de desenvolvimento tecnológico. O crescimento populacional não é uma medida meramente quantitativa, pois ele está associado à influência da estrutura social, sendo considerado um dos mais importantes fatores de produção da economia. Outro elemento importante que influencia no crescimento econômico é a existência do fator da mão-de-obra, juntamente com máquinas, equipamentos, instrumentos, edificações. Esses elementos são essenciais para que a economia possa produzir bens e serviços suficientes para atender a demanda da sociedade como um todo. A tecnologia, incorporada aos fatores de produção, é que permitiu a transformação dos processos e técnicas de produção tradicionais. O progresso tecnológico tem permitido significativas mudanças na forma e na quantidade de utilização de fatores tradicionais de produção, auxiliando na produtividade do trabalho. Esse progresso tecnológico é resultado de fatores como, educação, volume de alocação de recursos para pesquisa, o grau de aptidão e qualificação da mão-de-obra, entre outros.

No entanto, não podemos deixar de frisar que o crescimento econômico é *condição* para o desenvolvimento, não sendo ele a única condição necessária. Se houver crescimento econômico num dado país ou região, por exemplo, não se pode garantir que a presença de números satisfatórios referentes à produção industrial, a acumulação de riquezas e a balança comercial, sejam suficientes para promover a igualitária distribuição dos benefícios trazidos por estes. O Estado necessita de capital para desempenhar suas funções, por isso, a importância lógica de promover continuamente o crescimento econômico de um país, porém, a política de crescimento deve estar atrelada a uma política de desenvolvimento que busque contemplar todas as esferas da sociedade de modo homogêneo e eficaz. Por isso, o desenvolvimento de uma nação não deve ser analisado apenas a caráter quantitativo, mas também devem ser analisados fatores qualitativos, que referem-se a indicadores de bem-estar econômico e social, refletindo mudanças na qualidade de vida da população.

O grau de desenvolvimento de uma nação é percebido pela análise de certos indicadores que se relacionam em termos de estrutura. Esses indicadores compreendem três grandes grupos, conforme o quadro a seguir.

QUADRO 1: Indicadores do grau de desenvolvimento de um país

VITAIS	ECONÔMICOS	SOCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esperança de vida ao nascer,</li> <li>- Taxa de mortalidade infantil;</li> <li>- Estrutura etária da população,</li> <li>- Taxa média anual de crescimento populacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturais (recursos naturais, capital, etc.);</li> <li>- Disponibilidade de bens e serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura e mobilidade social;</li> <li>- Representação do sistema político;</li> <li>- Participação social;</li> <li>- Sistema de concentração da propriedade.</li> </ul>

FONTE: SILVA E VERÍSSIMO, 2008 (adaptado pela autora)

Alguns outros indicadores foram desenvolvidos para a utilização na verificação de níveis de desenvolvimento de cidades e países, entre eles, destaca-se o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), criado em 1990, vem sendo utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma maneira padronizada de medida e avaliação de bem-estar da população de uma cidade, região ou nação, em três aspectos básicos do desenvolvimento humano: *Longevidade*: capacidade de a população desfrutar de uma vida longa e saudável, que se mede através da esperança de vida ao nascer; *Educação*: possibilidade de obtenção de educação adequada pela população, medida através da taxa de alfabetização de adultos (pessoas com 15 anos ou mais) e da taxa de matrícula nos três níveis de ensino, expressa pela relação entre a população em idade escolar e o número de pessoas matriculadas no ensino fundamental, médio e superior; e *Renda*: acesso aos recursos necessários para obtenção de um padrão de vida decente, medido pelo PIB per capita (em dólares) ajustado pela Paridade do Poder de Compra (PPC), que elimina as diferenças de custo de vida entre os países. (Silva e Veríssimo, 2008).

Os valores do IDH variam de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), países com IDH até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano baixo; países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de desenvolvimento médio; e países com índices maiores que 0,800 são considerados de desenvolvimento alto. Segundo o PNUD, o IDH foi concebido para mostrar tendências na avaliação do desenvolvimento humano no longo prazo, uma vez que consiste em um indicador com várias dimensões que não respondem a políticas de curto prazo, como é o caso da taxa de alfabetização de adultos e da expectativa de vida no nascimento. Por esta razão é fortemente recomendado que os indicadores sejam comparados em um período de médio a longo prazo de forma a captar alterações no nível de desenvolvimento sustentado ao longo do tempo. (PNUD, 2014).

Para Oliveira (2002), o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Como podemos observar, o desenvolvimento engloba elementos que devem estar atrelados entre si, além de necessitar da presença de diversos atores, que são essenciais à sua existência e manutenção, como veremos adiante.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL

O termo *local* nos remete a algo que está posto num âmbito precisamente demarcado, ou seja, num determinado lugar ou espaço. Tenório (2012) destaca que o “local” se relaciona com a identidade e com a sensação de pertencimento, incorporando também as experiências localmente vivenciadas em grupo. O lugar-local guarda os sentimentos de proximidade e a herança histórica de uma comunidade interativa, expressando suas marcas sociais e construções próprias, costumes, tradições e princípios.

Tenório (2012) traz definições importantes acerca dessa idéia:

A identidade local pode ser uma construção política, organizada em torno de conceitos como “eles” e “nós”. Também é comum se referir a “local” como uma escala concreta, na qual é possível e conveniente tomar determinadas decisões e não outras. E finalmente também falamos de local para nos referirmos a uma esfera concreta de poder que evoluiu ao longo dos séculos e se relaciona com outras “esferas” ou “níveis” de poder. (TENÓRIO 2012, pág. 10).

O processo de desenvolvimento deve ser resgatado a partir do local, pois é nessa dimensão onde se pode transformar desigualdades, fortalecer as especificidades culturais e produzir outra articulação entre a regulação local e o poder do Estado. O conceito de integração relacionado ao desenvolvimento refere-se aos propósitos comuns que pretendem ser alcançados pela comunidade que ocupa determinado local. Os indivíduos pertencentes a uma comunidade e que ocupam o espaço, deveriam saber quais são suas demandas e potenciais, muitas vezes, não atingem níveis representativos de desenvolvimento pela falta de organização da própria comunidade, além disso, as pessoas, geralmente, não se vêem como atores sociais altamente responsáveis pelo desenvolvimento de sua região. Se o local pertence a todos, os problemas e as possíveis soluções e avanços também devem ser compartilhados.

Tenório (2012) salienta a importância de promover a “consciência cidadã”, transmitindo a necessidade de novas formas de participação e envolvimento dos cidadãos nas decisões significativas para a comunidade e aproximando as pessoas da complexidade das decisões políticas. O processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável só é possível se houver o empoderamento da sociedade local, informada e socialmente organizada.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O conceito de região geralmente refere-se a uma área geográfica com certas características comuns, as quais a distinguem de áreas adjacentes ou de outras regiões. (ALBAGLI e BRITO, 2003). A compreensão das características e



especificidades de uma determinada região facilita a elaboração e implementação de um plano de desenvolvimento. (OLIVEIRA E LIMA, 2003).

Boisier (1989) introduz a idéia de que o desenvolvimento regional pode ser explicado através da interação de três forças: alocação de recursos, política econômica e ativação social. A primeira força refere-se à disponibilidade de recursos na região. A segunda força está associada às políticas macroeconômicas, que são de responsabilidade do governo central, e podem interferir no processo de crescimento econômico, de modo positivo ou negativo, impulsionando ou freando o crescimento. Já a terceira força, diz respeito à ativação social da população local, ou seja, à autonomia da comunidade local capacitada para direcionar o crescimento e atingir o desenvolvimento da região. As duas primeiras forças, alocação de recursos e política econômica, são consideradas fatores exógenos, que afetam a região de “fora para dentro”, já a força referente à ativação social constitui-se num fator endógeno, ou seja, surgem de “dentro para fora”.

Pensar em desenvolvimento regional é, primeiramente, pensar na sociedade local organizada em torno das suas aspirações, participando do processo de ocupação do espaço e compartilhando os frutos nascidos desse processo. Os processos de desenvolvimento pensados para uma determinada região devem privilegiar os elementos locais, visando o máximo de aproveitamento dos recursos humanos, ambientais e institucionais da região. As regiões na análise de Boisier (1989) são expressões territoriais de grupos sociais com história, consciência e expressão política, em outros termos, não são objetos e sim sujeitos do processo de planejamento.

## 2.4 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A abordagem do desenvolvimento territorial se assemelha bastante aos princípios trazidos pela abordagem local e regional, porém se coloca num sentido mais amplo, que agrega dimensões distintas, como podemos observar na definição posta por Fischer (2004) que coloca o território como um âmbito espacial delimitado, um bairro, um município, uma região, podendo ainda ser indicado por outras designações que sugerem certa inércia, estabilidade e relativa ordenação.

Na formulação do Pronat<sup>1</sup>, território:

É um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial. (TENÓRIO 2012, pág. 185).

O território engloba as características peculiares presentes num determinado espaço, além de envolver os indivíduos e as relações sociais construídas nele. A questão da presença de uma “identidade local”, assim como foi citado nas discussões sobre desenvolvimento local, integrado e sustentável, e na abordagem regional, também está presente na definição do conceito de território, e se apresenta como fator essencial para o desenvolvimento, já que dessa forma a sociedade local poderá apropriar-se e participar efetivamente dos processos de desenvolvimento.

Outro conceito importante na construção da abordagem territorial do desenvolvimento refere-se ao capital social, que é produzido a partir das relações interpessoais. Coleman (1999 apud Silva, 2007) considera que o capital social não se constitui numa única entidade, e nem é totalmente tangível quanto o capital físico e o capital humano, no entanto, pode ser específico para certas atividades. Apesar de constituir-se num termo subjetivo, de forma básica, podemos entender o capital social como o conjunto das várias dimensões que compõem a organização da sociedade, como a confiança e a participação efetiva, em torno de objetivos comuns, ou seja, a reunião de atribuições acerca da mobilização de recursos e construção de regras no intuito de alcançar determinados objetivos.

---

<sup>1</sup>O Pronat engloba programas do Governo Federal que visam criar oportunidades para que as populações rurais alcancem plena cidadania. Isso é realizado por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do segmento rural, de modo a propiciar aumento da capacidade produtiva, geração de empregos e melhoria de renda. - Caixa Econômica Federal.

### 3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

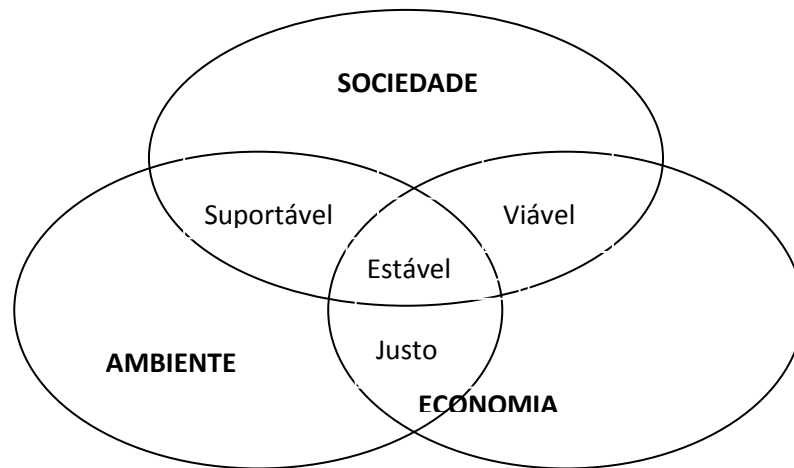
O termo desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez, em 1983, por ocasião da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU, a Comissão Brundtland, como é conhecida, propôs que o desenvolvimento econômico fosse integrado à questão ambiental, estabelecendo-se, assim, o conceito de “desenvolvimento sustentável”. Na Eco-92 (Rio-92), essa nova forma de desenvolvimento foi amplamente difundida e aceita, e o termo ganhou força. Nessa reunião, foram assinados a Agenda 21 e um conjunto amplo de documentos e tratados cobrindo biodiversidade, clima, florestas, desertificação e o acesso e uso dos recursos naturais do planeta.

A preocupação com o uso indiscriminado dos recursos naturais e o prejuízo causado ao meio ambiente através da ação humana, começou a ser discutido a partir da década de 60, por conta das preocupações internacionais com os limites ecológicos do desenvolvimento. Na década de 70, foi realizada a Conferência sobre o Meio Ambiente em Estocolmo (1972), ONU. No mesmo ano, Dennis Meadows e os pesquisadores do Clube de Roma publicaram o estudo “*Os Limites do Crescimento*”, concluindo que, mantidos os mesmos níveis de industrialização, poluição, produção de alimentos e exploração dos recursos naturais vigentes na época, o limite de desenvolvimento do planeta seria atingido, no máximo, em 100 anos, provocando uma repentina diminuição da população mundial e da capacidade industrial. Desde então diversas Conferências sobre o tema são realizadas para discutir medidas e acordos com o intuito de minimizar e controlar os males trazidos pela industrialização e pela lógica do consumo desenfreado.

O desenvolvimento sustentável está pautado na lógica de produzir, atendendo as demandas da população em geral, de modo a não comprometer os recursos naturais disponíveis atualmente, para que as gerações futuras possam usufruir igualmente desses recursos. Os estudos referentes à necessidade da adoção do desenvolvimento sustentável como resposta à degradação ambiental e a prevenção de graves problemas futuros, chegaram à conclusão que o modelo de desenvolvimento sustentável é constituído por três pilares ou três dimensões:

- a) Econômica: refere-se à capacidade de produzir eficientemente; a necessidade de desenvolver atividades economicamente sustentáveis; a criar novas alternativas de produção; renovar alternativas que se mostrem incompatíveis com determinados fatores, como disponibilidade de matéria-prima ou mudanças climáticas; identificar e utilizar as potencialidades de determinada região ou território para obter produtividade; investir em pesquisa e tecnologia;
- b) Ambiental: trata-se do capital natural de um empreendimento ou sociedade; propõe-se pensar nas formas de amenizar os impactos ambientais e compensar o que não é possível amenizar, ou seja, promover a preservação dos recursos naturais. Pode-se considerar o “ pilar ambiental” como a base para que haja o desenvolvimento, já que é a partir dos recursos naturais disponíveis, que derivam todos os insumos necessários à manutenção da vida na sociedade; e se de alguma forma os fatores ambientais forem afetados de maneira negativa ou não receberem a devida atenção que merecem, as consequências, a médio ou longo prazo, virão, prejudicando muitas vezes de maneira irreversível o progresso de determinada região ou sociedade;
- c) Social: propõe o desenvolvimento baseado na equidade social, ou seja, na igualdade de benefícios dispostos à sociedade. Englobando também fatores pertinentes à cultura e a condições dignas de trabalho e acesso a serviços básicos de qualidade (saúde, educação, habitação, meios de transporte, etc.). Esse pilar pretende garantir à sociedade os resultados provenientes do desenvolvimento, assim como manter os atores sociais como protagonistas das mudanças e dos ganhos que são obtidos a partir delas, afinal envolver o indivíduo em todo o processo de desenvolvimento de dado local ou região é essencial para que haja o sentimento de pertencimento e a constante motivação em busca de novas mudanças.

Figura 1: Dimensões do desenvolvimento sustentável



Fonte: Wikipédia, 2013.

A partir da figura 1 podemos compreender o desenvolvimento sustentável como uma grande área de encontro entre o desenvolvimento econômico, ambiental e social. Nesse modelo, as dimensões (ambiental, social e econômica) devem estar equilibradas entre si e respeitando suas características próprias, ou seja, usar os recursos naturais com respeito ao próximo e ao meio ambiente, preservando os bens naturais e à dignidade humana, e promovendo o desenvolvimento que não esgota os recursos, conciliando crescimento econômico e preservação da natureza.

O conceito de desenvolvimento sustentável apresenta princípios coerentes e transmite a idéia de que, se difundido e utilizado, seria eficaz na conciliação dos objetivos econômicos, sociais e ambientais. Essa perspectiva pode ser observada na definição de sustentabilidade dada por José Carlos Barbieri (2009):

O conceito de desenvolvimento sustentável sugere um legado permanente de uma geração a outra, para que todas possam prover suas necessidades à sustentabilidade, ou seja, qualidade daquilo que é sustentável, passa a incorporar o significado de manutenção e conservação ao extremo dos recursos naturais. Isso exige avanços científicos que ampliem permanentemente a capacidade de utilizar, recuperar e conservar esses recursos, bem como novos conceitos de necessidades humanas para aliviar as pressões da sociedade sobre eles.

No entanto, esse modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade, é alvo de muitas críticas e questionamentos acerca do seu grau de eficiência e da possibilidade de realizá-lo na prática. Numa sociedade capitalista, onde se busca o aumento contínuo e eficiente da produção de bens, e a mídia prolifera e busca despertar o interesse ao consumo, propor mudanças nos paradigmas referentes ao crescimento econômico é extremamente complexo, e só seria possível através de um processo longo e contínuo. A necessidade de se considerar a urgência de soluções criativas em resposta as demandas sociais e ambientais é grande, e apresenta-se também, como possibilidade do surgimento de novos empreendimentos lucrativos, que agregariam tanto a resolução de problemas de que tanto se busca, quanto a oportunidade de geração de empregos e inovação tecnológica, por exemplo.

Devemos lembrar que as mudanças propostas pelo modelo de desenvolvimento sustentável, dependem da mobilização de recursos e participação coletiva dos mais diversos atores sociais, baseados na iniciativa e na criatividade, assim como a criação de políticas públicas, econômicas e ambientais que adotem medidas no sentido de poupar os recursos naturais e minimizar a degradação ambiental, seja no nível local ou global, promovendo a otimização dos recursos disponíveis para atender as necessidades da sociedade de maneira eficiente e equitativa.

#### 4. METODOLOGIA

##### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO - MUNICÍPIO DE UBAÍRA – BAHIA

O município de Ubaíra foi fundado em 1832 e localiza-se no estado da Bahia à aproximadamente 270 km da capital Salvador, está inserido na microrregião de Jequié, pertencente à mesorregião Centro-Sul Baiano. Possui cerca de 21.897 habitantes, e área de 726, 262 km<sup>2</sup>. Ubaíra está entre os 20 municípios de pequeno porte que fazem parte do território de identidade do Vale do Jiquiriçá, os demais municípios são: Amargosa, Jiquiriçá, Mutuípe, Laje, Santa Inês, Cravolândia, Brejões, Jaguaquara, Planaltino, Nova Itarana, São Miguel das Matas, Maracás, Itiruçu, Irajuba, Lajedo do Tabocal, Lafaita Coutinho, Elísio Medrado, Itaquara e Milagres.

Figura 2: Localização do município de Ubaíra no estado da Bahia (Wikipédia, 2014).



Figura 3: Localização do município de Ubaíra no Vale do Jiquiriçá (Google Maps, 2014).



A economia do município de Ubaíra é composta basicamente por quatro setores: serviços, indústria, agropecuária e impostos. O segmento de maior participação na economia em 2011, foi o de serviços, totalizando 64% do PIB do município. Em seguida temos o setor da indústria com 10,5%; agropecuária, com 21,50%; impostos com 3,60% de participação no PIB. O PIB *per capita* é de aproximadamente R\$ 5.258,61. (IBGE, 2014).

A região possui vastas extensões de terra e um clima temperado com incidência de chuvas durante todo o ano. O turismo consiste numa atividade ainda pouco desenvolvida na região, porém com possibilidade de crescimento, já que a região possui diversas cachoeiras. O município conta com diversos pontos comerciais de pequeno porte e pequenas fábricas.

#### 4.2. MODELO DE ANÁLISE

Após a construção do referencial teórico, contendo as principais informações sobre o tema desenvolvimento, foi feita a composição de um modelo de análise que propõe o estudo do modelo de desenvolvimento do município de Ubaíra. Foram postas as dimensões ou pilares que constituem a lógica do desenvolvimento sustentável (social, econômica e ambiental), cada uma destas dimensões gerou variáveis, e em seguida foram colocados indicadores (que fornecem dados do município de Ubaíra) referentes a cada uma das variáveis.



Na dimensão “Social” temos a variável “Educação” que conta com os seguintes indicadores: Fluxo escolar por faixa etária; Frequência escolar; Índice de Analfabetismo (população adulta); IDHM (Educação); Ideb; IFDM (Educação). Na variável “Saúde” o indicador é o IFDM (Saúde). A variável “Habitação” conta com os indicadores: Água encanada e Energia Elétrica. Na dimensão “Econômica” temos a variável “Renda” que traz os indicadores: PIB – Produto Interno Bruto; PIB – Indústria e Agropecuária; Número de empresas atuantes; IDHM Renda; IFDM (Emprego e Renda). Na dimensão “Ambiental” , contamos com as variáveis “Solo”; “Água” e “Resíduos”, juntamente com os respectivos indicadores: Qualidade; Qualidade; Destinação.

Quadro 2: Modelo de análise

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
SOCIAL	Educação	Fluxo escolar por faixa etária
		Índice de Analfabetismo (população adulta)
		IDHM (Educação)
		IDEB
		IFDM (Educação)
	Saúde	IFDM (Saúde)
	Habitação	Água encanada
Energia Elétrica		
ECONÔMICO	Renda	PIB – Produto Interno Bruto
		PIB – Indústria e Agropecuária
		Número de empresas atuantes
		IDHM Renda
		IFDM (Emprego e Renda)
		Evolução da poupança
		Índice de Gini
AMBIENTAL	Solo	Qualidade
	Água	Qualidade
	Resíduos	Destinação

### 4.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa desta monografia consistiu na montagem do referencial teórico, através de pesquisas bibliográficas, onde foram consultados livros, artigos acadêmicos, sites de pesquisa e sites institucionais, no intuito de agregar informações que tratam do tema desenvolvimento e suas diversas abordagens. Posteriormente, montamos o modelo de análise, com base no referencial teórico, utilizando as dimensões ou pilares pressupostos pelo desenvolvimento sustentável (social, ambiental e econômica). Após a montagem do modelo de análise, demos início ao estudo dos indicadores derivados das variáveis, relacionando os dados obtidos à teoria que sustenta a construção dos pilares social, ambiental e econômico. Nesta etapa, a principal ferramenta utilizada foi a consulta a sites de instituições que fornecem dados detalhados sobre os municípios brasileiros. A partir daí, pudemos coletar as informações que foram utilizadas para realizar a análise dos resultados referente aos indicadores do município de Ubaíra-Ba.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 DIMENSÃO SOCIAL

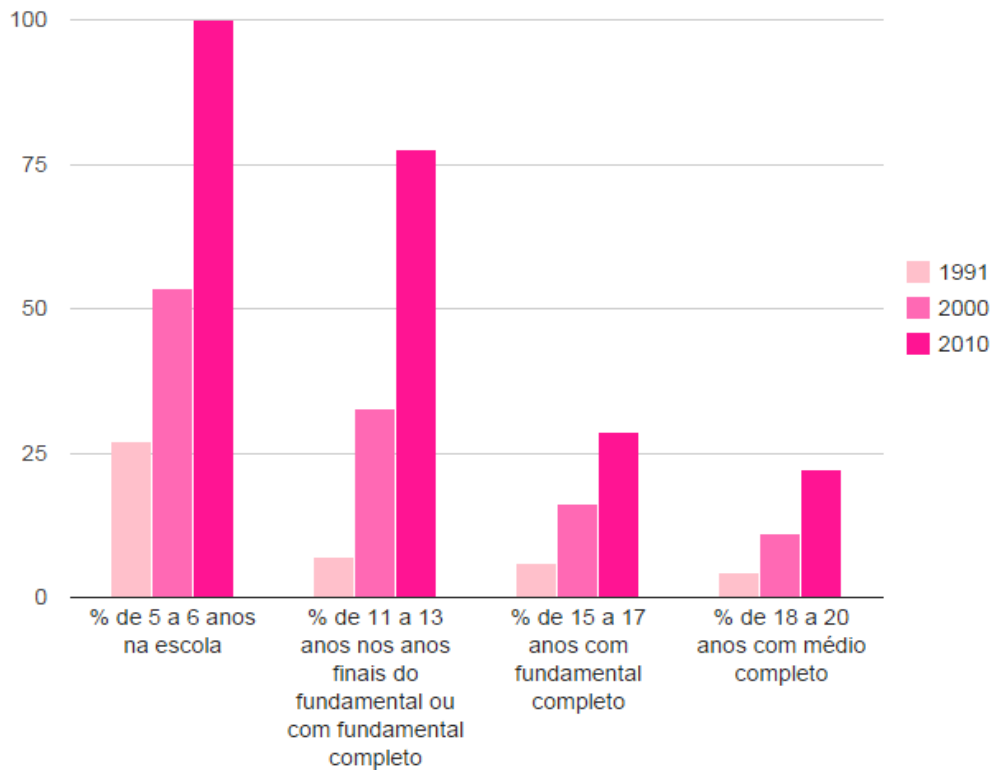
Na “dimensão social” foram selecionadas três variáveis: educação; saúde e habitação. Como foi colocado no capítulo dois, o pilar social do desenvolvimento sustentável trata mais precisamente do fator humano do desenvolvimento, ou seja, procura definir o que é necessário para que a sociedade possa desfrutar dos benefícios do desenvolvimento. Dessa forma, podemos colocar os serviços básicos de saúde e o acesso à educação e a condições dignas de moradia como exemplos de fatores que pertencem à dimensão social do desenvolvimento. Os indivíduos que constituem uma sociedade, independente do espaço geográfico que ocupam, sendo país, região ou município, são sem dúvida, o mais importante elemento a ser considerado quando se trata de desenvolvimento, já que são eles que detêm a capacidade de criar, modificar, inovar, e dessa forma, o modo como vivem são fruto de suas ações. Celso Furtado (1999) faz uma breve reflexão acerca desse tema, considerando o caso do Brasil:

O Brasil acumulou historicamente um considerável atraso em investimento no fator humano, ou seja, na promoção do bem-estar da massa da população. (pag.34).

#### 5.1.1 Educação

- Fluxo escolar por faixa etária

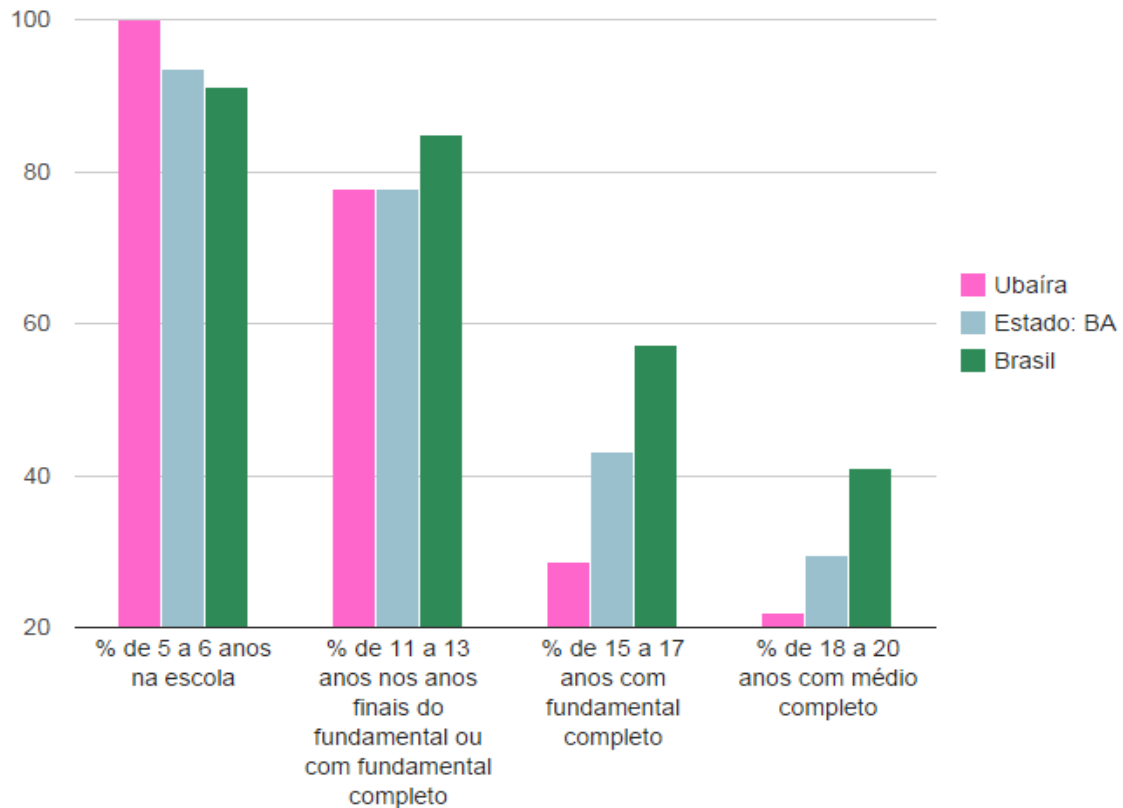
Figura 4: Fluxo Escolar por Faixa Etária – Município de Ubaíra – BA



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Através do gráfico podemos concluir que desde o ano 1991 até o ano de 2010 há uma considerável crescente no número de crianças (5 a 6 anos) que frequentam a escola no município de Ubaíra. Notamos também, o avanço em relação aos jovens com ensino fundamental e ensino médio completo.

Figura 5 : Fluxo Escolar por Faixa Etária – 2010 – Município de Ubaíra – Bahia - Brasil

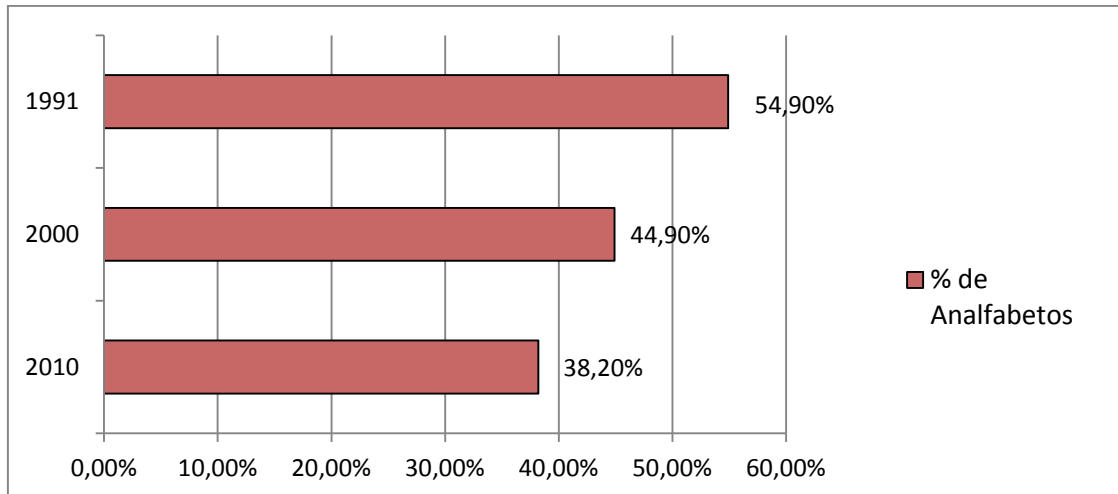


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Se compararmos os números do município de Ubaíra no ano de 2010, com o Estado da Bahia e o Brasil, observamos que o município ficou acima da média do Estado e do país, no número de crianças de 5 a 6 anos que estão frequentando a escola. Obteve um bom desempenho também em relação à categoria que considera o número de alunos nos anos finais do ensino fundamental. No entanto, o município apresenta resultado negativo, ao compararmos com a Bahia e o Brasil, no número de alunos finalizando a vida escolar, ou seja, com o ensino médio completo. A partir dessas informações podemos supor que uma grande quantidade de alunos abandona a escola nos anos finais, esse fato pode estar relacionado à necessidade de trabalhar ou até mesmo à falta de motivação para prosseguir na escola.

- Índice de Analfabetismo – População adulta (mais de 25 anos)

Gráfico 1:– Índice de Analfabetismo – População adulta (mais de 25 anos) - 1991; 2000; 2010 – Município de Ubaíra - BA



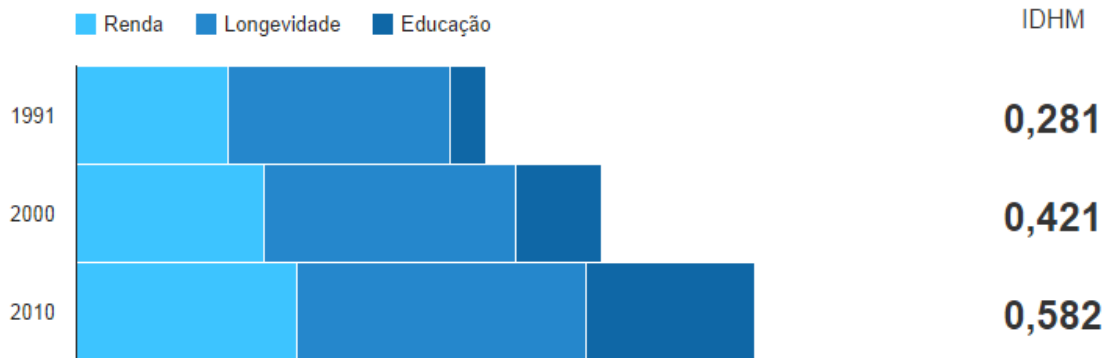
Fonte: Adaptado pela autora - Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

De acordo com o gráfico 1 que traz números referentes ao analfabetismo da população adulta (com mais de 25 anos) do município de Ubaíra, observamos que desde o ano de 1991 até o ano de 2010, o número de analfabetos diminuiu aproximadamente 16,7%. A evolução apresenta-se maior entre os anos de 1991 e 2000, com 10% na queda do número de analfabetos. Entre 2000 e 2010, esse número decresceu, atingindo apenas 6,7%.

#### - IDHM (Educação)

O IDHM Educação é uma das três dimensões que compõem o indicador IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), este indicador conta com mais duas dimensões: renda e longevidade. A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação. (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.)

Figura 6: IDHM – Município de Ubaíra – BA



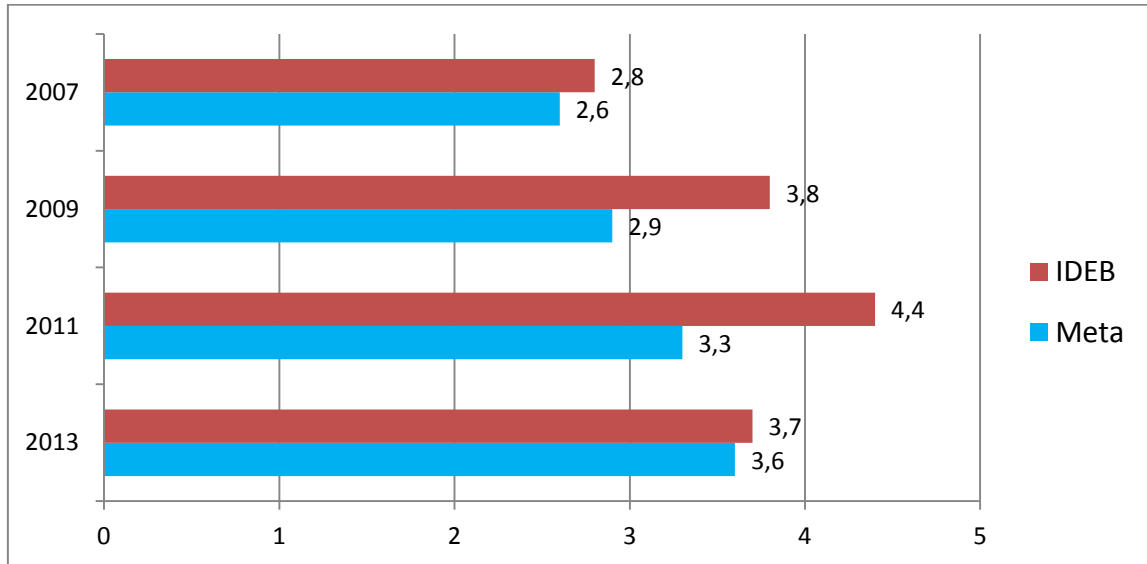
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

De acordo com a imagem que traz a evolução do IDHM do município de Ubaíra, notamos que a dimensão “Educação” foi a que mais cresceu em termos absolutos, tanto de 1991 a 2000, quanto de 2000 a 2010. Esse fato é bem interessante para o avanço do município de modo geral, visto a importância da educação para o desenvolvimento do fator humano, que acaba por gerar resultados positivos, indo de baixo para médio desenvolvimento.

#### - Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)

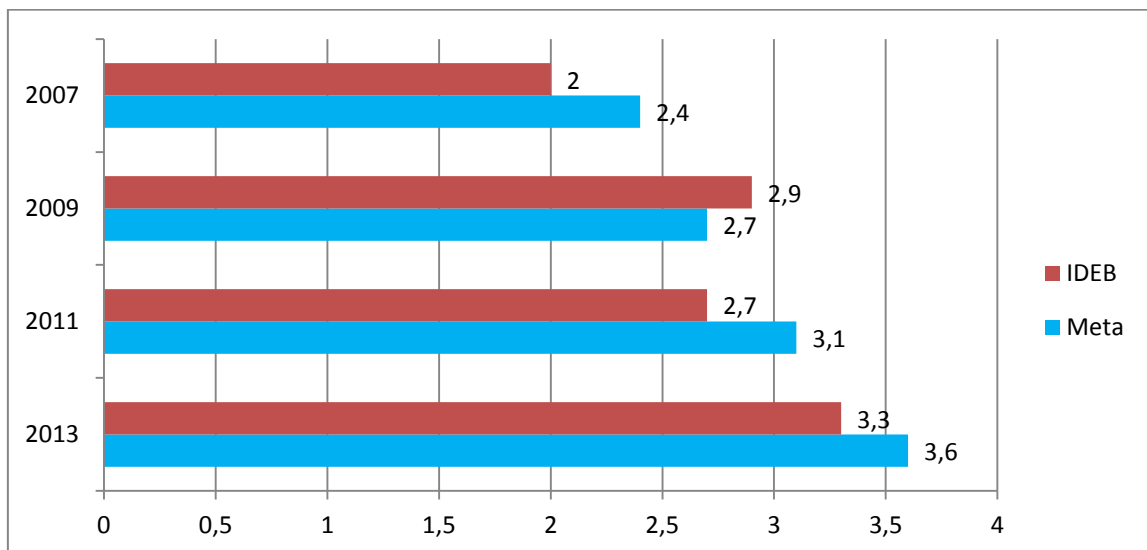
O Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. (INEP, Ministério da Educação).

Gráfico 2: Ideb – 4ª série/ 5º ano – Município de Ubaíra - BA



Fonte: INEP, Ministério da Educação.

Gráfico 3: Ideb – 8ª série/ 9º ano – Município de Ubaíra – BA



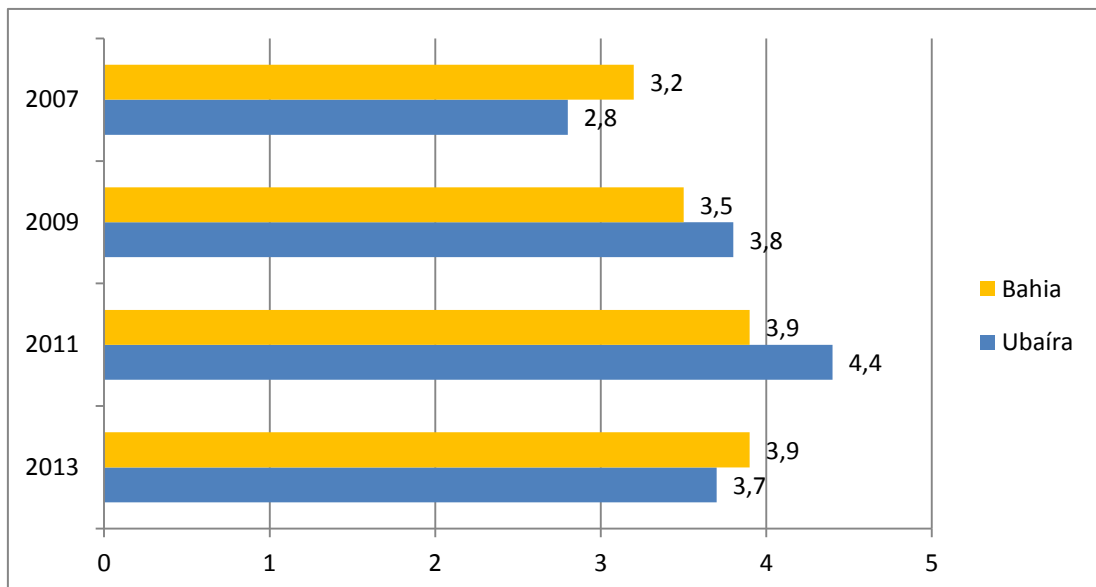
Fonte: INEP, Ministério da Educação.

Através dos dados apresentados nos gráficos 2 e 3 podemos identificar a diferença entre os números alcançados pelos estudantes de 4ª série/5º ano, que



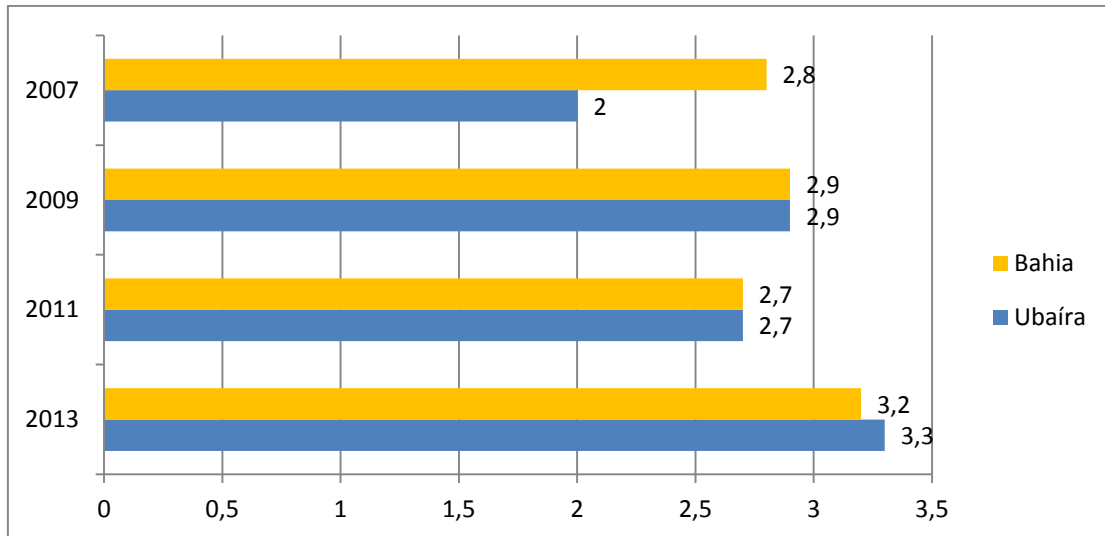
representam as séries iniciais, e os números alcançados pelos estudantes da 8ª série/9º ano, que estão na série final do ensino fundamental, a um ano de ingressar no ensino médio. Os estudantes de 4ª série/5º ano, em todos os anos ultrapassaram a meta proposta pelo Ministério da Educação, enquanto os estudantes da 8ª série/9º ano, somente ultrapassaram a meta definida no ano de 2009, ficando abaixo da meta que deveria ser alcançada nos anos de 2007, 2011 e 2013. Essas informações nos permitem assinalar uma acentuada diferença de desempenho entre os estudantes que estão iniciando o ensino fundamental e os que estão finalizando o mesmo, assim como estão prestes a ingressar num decisivo e importante período escolar que é o ensino médio, que geralmente precede o ingresso numa universidade ou mesmo no mercado de trabalho, e é de imprescindível importância para a formação educacional do indivíduo. Com efeito, observamos a necessidade de identificar quais os fatores que contribuem para que os alunos das séries finais no município de Ubaíra apresentem resultados insatisfatórios, em contraponto com os resultados apresentados pelas turmas das séries iniciais.

Gráfico 4: Ideb 4ª série / 5º ano – Município de Ubaíra x Estado da Bahia



Fonte: INEP, Ministério da Educação.

Gráfico 5: Ideb 8ª série/ 9º ano – Município de Ubaíra x Estado da Bahia



Fonte: INEP, Ministério da Educação.

Ao compararmos os números do Ideb referentes ao município de Ubaíra e ao estado da Bahia veremos no gráfico 3 (Ideb - 4ª série/ 5º ano) que não há grande disparidade nas notas recebidas pelo município e pelo estado. No gráfico 4 (Ideb - 8ª série / 9º ano) observamos que apenas no ano de 2007 o município de Ubaíra recebeu nota bastante inferior à nota do estado, contudo, nos anos seguintes, o município obteve uma melhora nas notas do Ideb, acompanhando a evolução do estado, exceto no ano de 2013, onde ficou um pouco abaixo da média do estado da Bahia.

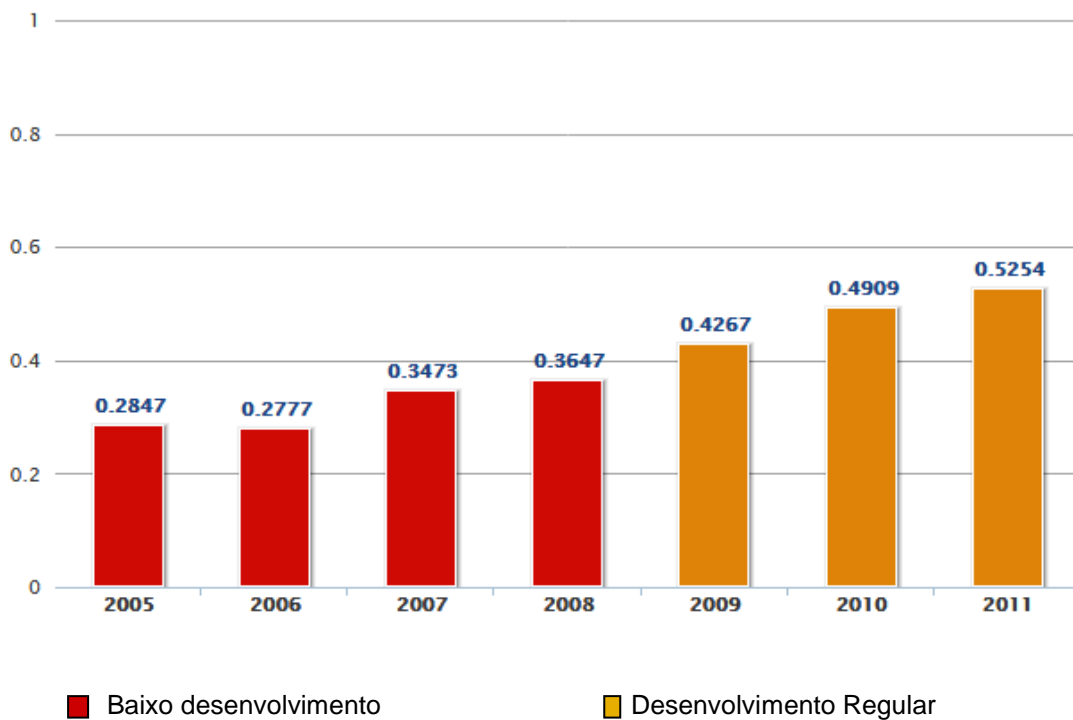
#### - IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (Educação)

O IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de cinco mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego e renda, Educação e Saúde. Criado em 2008, ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. (Sistema FIRJAN, 2014).

O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado

(de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

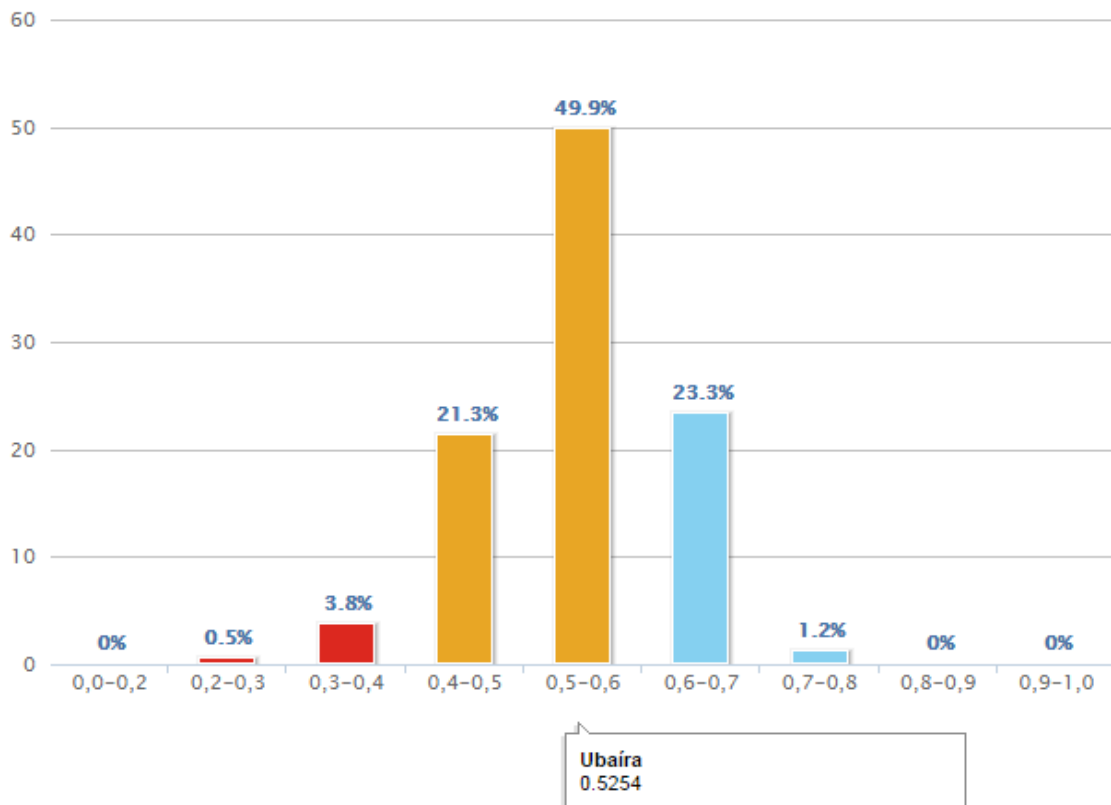
Figura 7: Evolução Anual da Educação de 2005 a 2011 – Município de Ubaíra – BA



Fonte: Sistema FIRJAN, 2014.

Através da imagem acima, onde temos a evolução anual da educação no município de Ubaíra, notamos que houve um significativo avanço, de acordo com o IFDM, na educação do município. De 2005 a 2008, o IFDM classificava a educação do município na categoria de “baixo desenvolvimento”, entretanto, a partir do ano de 2009, houve uma elevação no índice, o que colocou a educação do município na categoria de “desenvolvimento regular”. Desta forma, baseado na análise dos números propostos pelo IFDM, podemos afirmar que desde o ano de 2005 até o ano de 2011, a educação de Ubaíra vem conquistando uma evolução, o que é de extrema importância para o desenvolvimento do município.

Figura 8: Distribuição dos municípios da Bahia por intervalos de desenvolvimento



■ Baixo desenvolvimento   ■ Desenvolvimento Regular   ■ Desenvolvimento moderado

Fonte: Sistema FIRJAN, 2014.

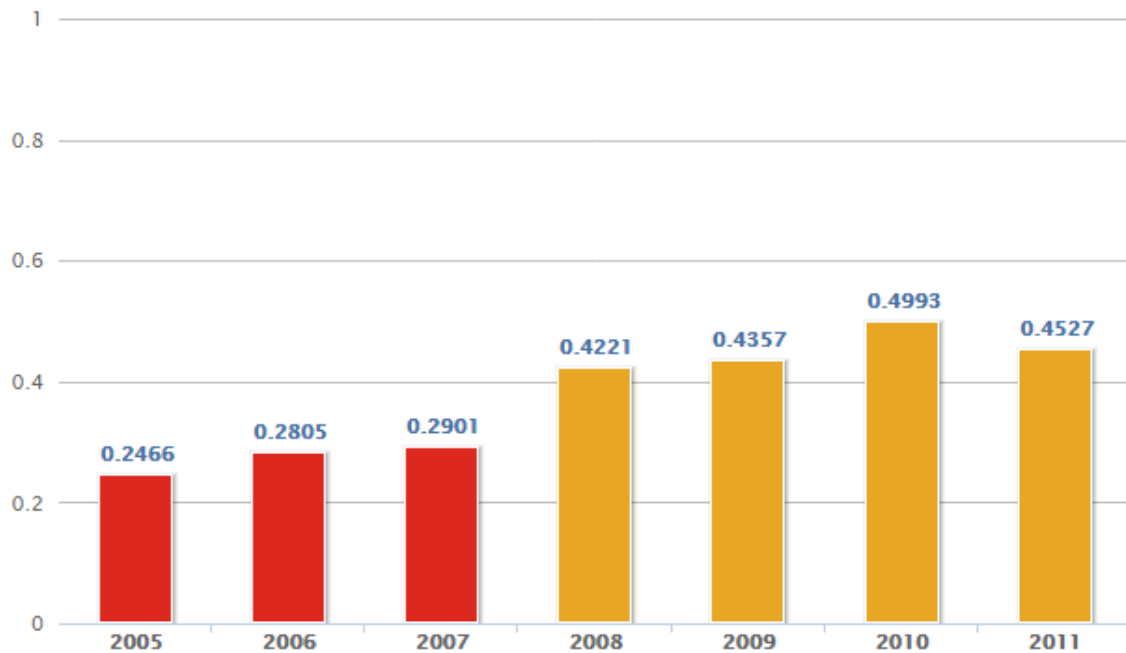
O IFDM ainda nos permite observar distribuição dos municípios da Bahia por intervalos de desenvolvimento, de acordo com a imagem acima, notamos que praticamente 50% dos municípios baianos estão no mesmo patamar de desenvolvimento do município de Ubaíra, ou seja, num nível de desenvolvimento regular. Vemos ainda que quase 25% dos municípios da Bahia estão apresentando os melhores índices, ocupando a categoria de “desenvolvimento moderado”, no entanto, ainda há uma pequena porcentagem de municípios que apresenta números bem inferiores em relação à educação, ocupando assim, a categoria “baixo desenvolvimento”.

Em suma, os dados fornecidos pelo IFDM nos permitem afirmar que o município de Ubaíra alcança a média da educação no estado da Bahia, e sua evolução é crescente, de modo que, se os números permanecerem progredindo ano

a ano, assim como ocorreu de 2005 a 2011, a educação do município chegará à classificação de “desenvolvimento moderado”.

### 5.1.2 Saúde

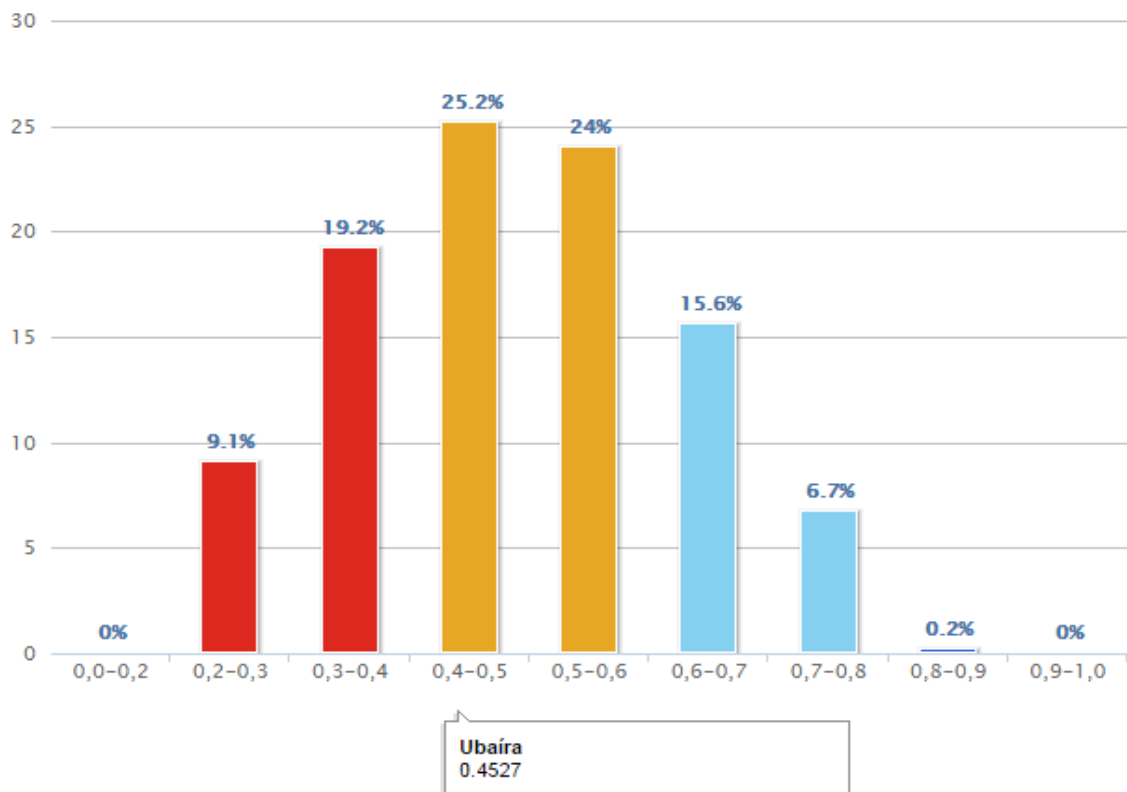
Figura 9 : Evolução Anual da Saúde – 2005 a 2011 – Município de Ubaíra - BA



Fonte: Sistema FIRJAN, 2014.

Através da imagem acima, que relata a evolução da saúde no município de Ubaíra segundo o Índice Firjan, constatamos que durante os três primeiros anos, ou seja, de 2005 a 2007, o município apresentava números que lhe colocavam na categoria “baixo desenvolvimento”. A partir do ano de 2008, os números melhoraram consideravelmente, permitindo que o município evoluísse para a categoria “desenvolvimento regular”, onde permaneceu até 2011. Essa mudança de categoria apontada pelo IFDM Saúde nos permite afirmar que houve grande evolução na saúde do município ao longo dos seis anos que foram analisados.

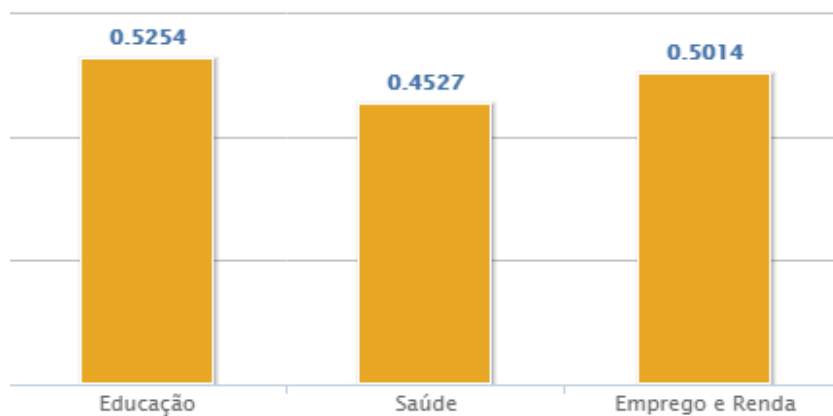
Imagem 10: Saúde – Bahia 2011 - Distribuição dos municípios por intervalo de desenvolvimento – IFDM



Fonte: Sistema FIRJAN, 2014.

Na comparação com os demais municípios do estado da Bahia, Ubaíra está no grupo onde se encontra a grande maioria dos municípios, ocupando a categoria de “desenvolvimento regular”.

Figura 11: Desempenho das variáveis: Educação; Saúde e Emprego e Renda do Município de Ubaíra segundo o Índice FIRJAN - 2011.



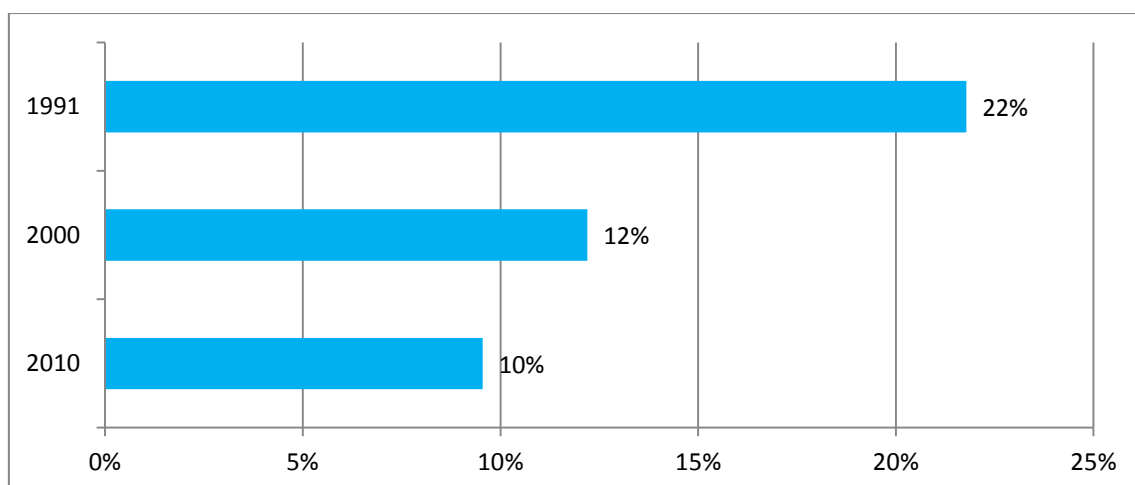
Fonte: Sistema FIRJAN, 2014.

Na comparação entre as três variáveis avaliadas pelo IFDM notamos que o pior desempenho foi o da variável “Saúde”, apesar das três estarem classificadas na mesma categoria (desenvolvimento regular) e de já termos visto que a saúde do município evoluiu de 2005 a 2011. Dessa forma, é possível supor que o município de Ubaíra pode, e deve, investir na qualidade dos serviços de saúde prestados à população, primeiramente identificando quais os pontos fracos da saúde no município. Verificar se o número de profissionais atuantes é suficiente para atender a demanda da população e se as instalações hospitalares são adequadas, são algumas das medidas que devem ser levadas em conta para que haja progresso nesse setor, lembrando que a saúde se constitui num serviço básico, e num direito de todos os cidadãos, e por conta disto o poder público deve estar atento às demandas do setor, no intuito de oferecer os serviços de forma eficaz e efetiva.

### 5.1.3 Habitação

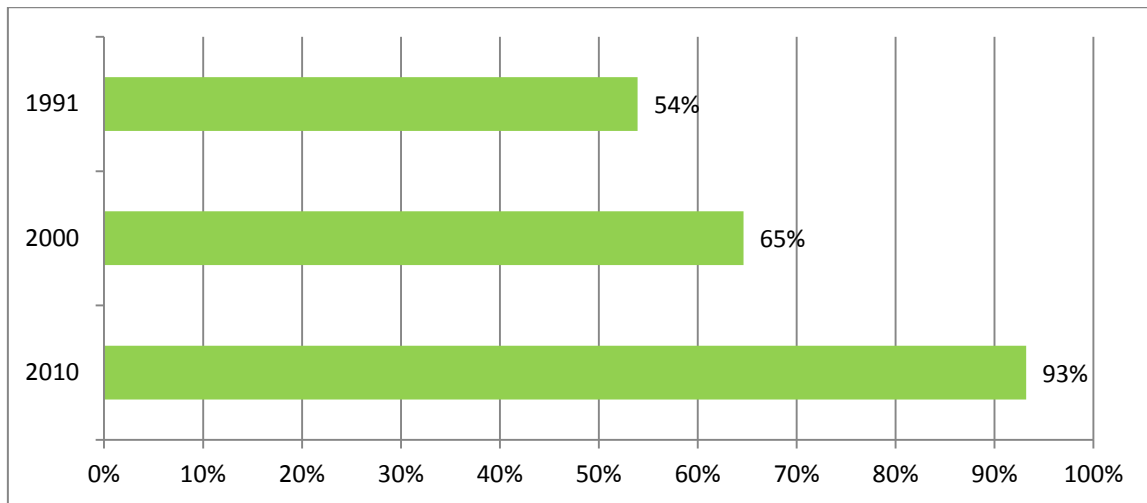
A última variável que compõe a “dimensão social” do nosso modelo de análise é habitação. O acesso a condições dignas de moradia é essencial e deve ser assegurado para a população de forma geral. A seguir, temos gráficos que trazem dados sobre a evolução do município de Ubaíra em relação ao fornecimento de água, esgotamento sanitário e energia elétrica.

Gráfico 6: Porcentagem de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados - Município de Ubaíra - BA



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Gráfico 7: Porcentagem da população em domicílios com energia elétrica – Município de Ubaíra - BA



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Após a análise dos gráficos percebemos que desde o ano de 1991 até 2010 houve uma notável melhora nas condições de moradia da população ubairense, que obteve melhorias no sistema de esgotamento sanitário e no abastecimento de água, e também no fornecimento de energia elétrica. O acesso a esses serviços deve ser colocado como uma questão de direito e não de benefício, já que são fatores que acabam por influenciar o acesso aos meios de comunicação, por exemplo, assim como interferem nas condições de salubridade da população.

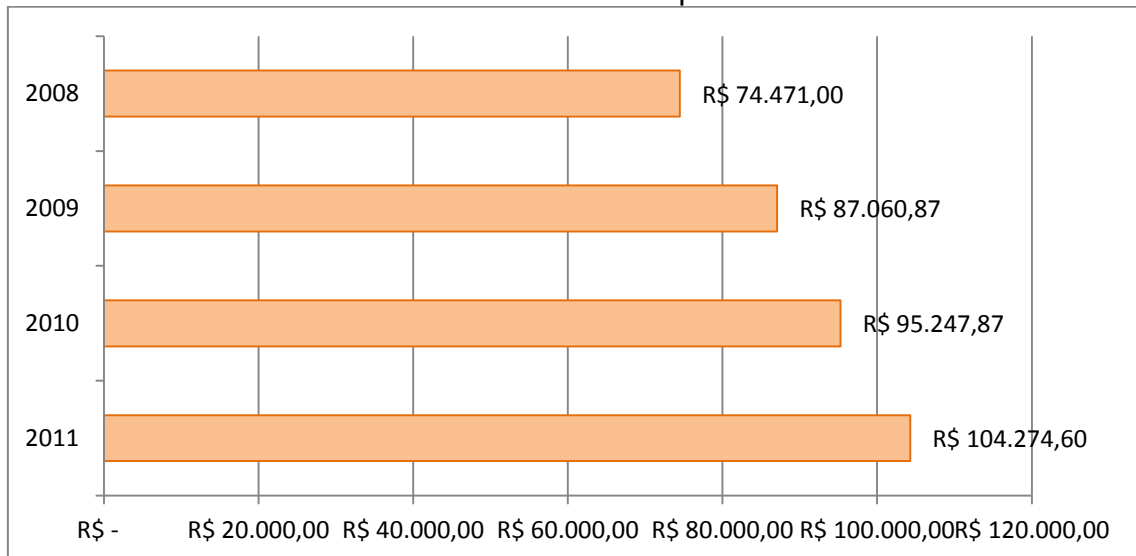
## 5.2 DIMENSÃO ECONÔMICA

Na “dimensão econômica” contamos com indicadores que tratam basicamente do crescimento econômico. Sabemos que a produção econômica que ocorre num determinado local impacta diretamente no seu crescimento, gerando benefícios diretos como aumento da oferta de emprego e da renda da população. Sabendo disto, vamos analisar através de alguns indicadores, o que vem ocorrendo com a economia do município de Ubaíra.

### 5.2.1 PIB – Produto Interno Bruto



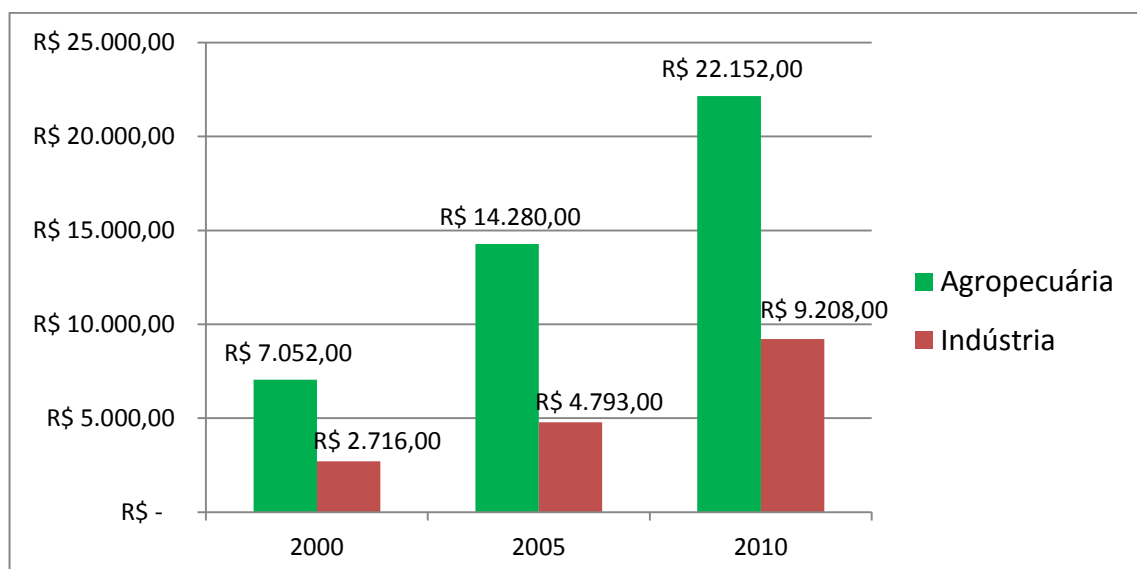
Gráfico 8: PIB – Produto Interno Bruto – Município de Ubaíra- BA



Fonte: IBGE

O PIB (Produto Interno Bruto) é um dos indicadores que nos permite identificar o crescimento econômico de um país ou município, através da contabilização das riquezas produzidas num determinado período de tempo. No caso do município de Ubaíra, podemos ver através do gráfico 8, que houve uma evolução do ano de 2008 a 2011, registrando um maior crescimento do ano de 2008 para 2009.

Gráfico 9: PIB – Produto Interno Bruto – Valor adicionado bruto da Indústria e Agropecuária – Município de Ubaíra -BA

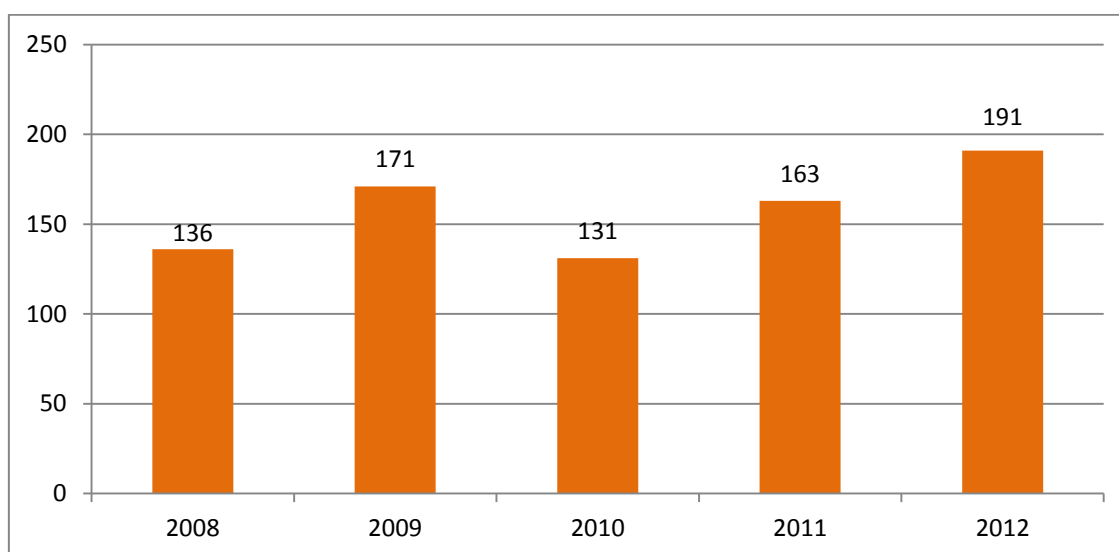


Fonte: IBGE, 2014.

No gráfico 9, temos um comparativo entre a participação no valor bruto do PIB do município entre os setores da agropecuária e da indústria, nos anos 2000, 2005 e 2010. O setor da agropecuária teve maior participação no PIB em todos os anos, registrando um aumento de aproximadamente 214% em 10 anos. Já o setor da indústria, tem participação inferior ao setor da agropecuária em todos os anos, no entanto registrou um aumento de aproximadamente 239% em 10 anos. Percebemos assim, que apesar da maior participação do setor agropecuário na economia de Ubaíra, a indústria vem gradativamente ganhando espaço na economia do município.

### 5.2.2 Evolução do número de empresas atuantes no município de Ubaíra

Gráfico 10: Número de empresas atuantes – Município de Ubaíra – BA – Evolução de 2007 a 2012



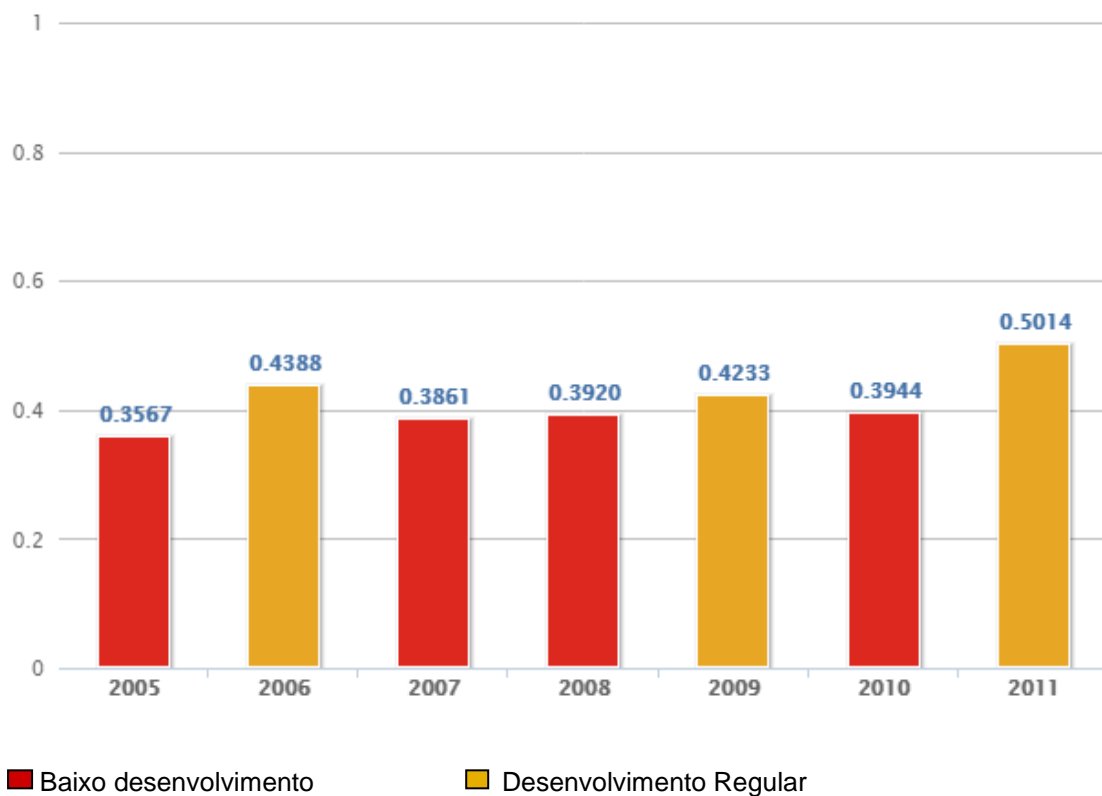
Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

A partir da análise do gráfico acima notamos, que de modo geral, houve uma crescente no número de empresas atuantes no município de Ubaíra, apesar da queda registrada no ano de 2010. De 2008 a 2012, 55 novas empresas passaram a atuar no município. Esses números indicam que houve um crescimento no número de empregos, já que as empresas demandam mão-de-obra, o que impacta diretamente na geração de renda da população, fatores que estão diretamente ligados ao crescimento econômico.

### 5.2.3 IFDM Emprego e Renda

Ainda referente à dimensão econômica, contamos com o IFDM Emprego e Renda (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal) que indica a situação do município nessas duas áreas da economia.

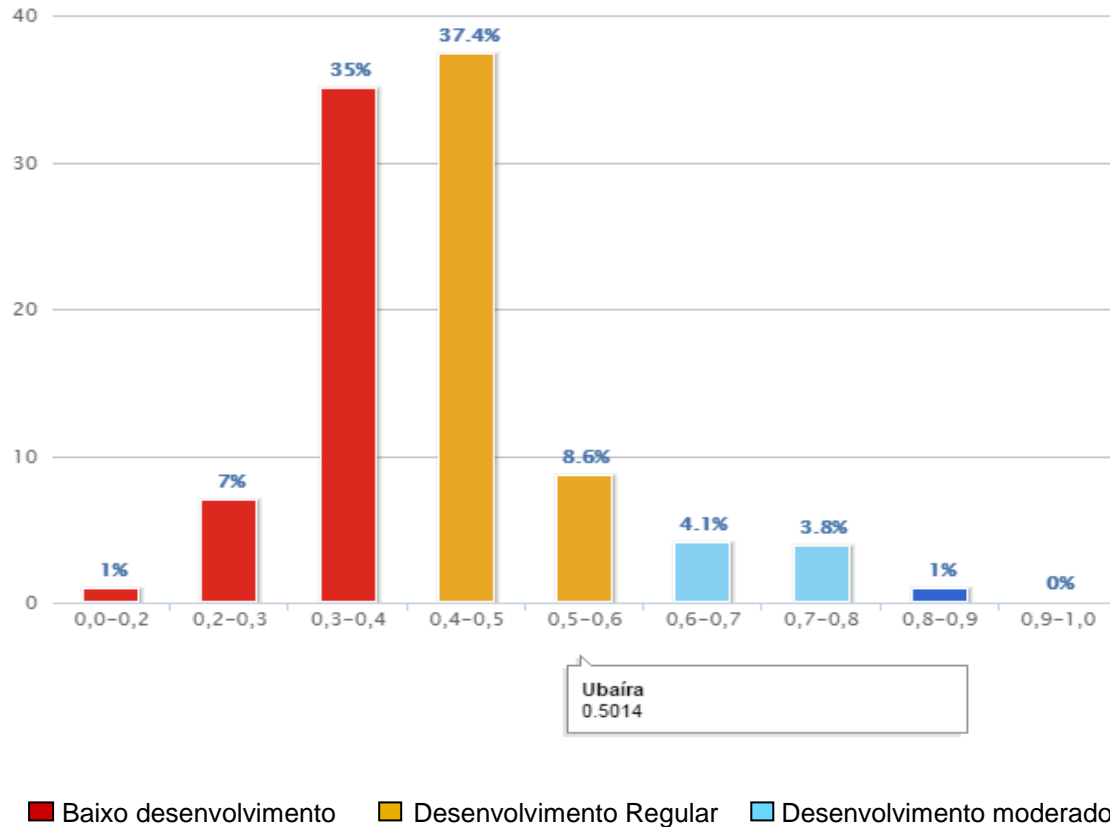
Figura 12: Evolução Anual de 2005 a 2011 - Emprego e Renda – Município de Ubaíra - BA



Fonte: Sistema FIRJAN, 2014.

Através da análise do gráfico acima, notamos que o IFDM identificou algumas oscilações na área Emprego e Renda no município de Ubaíra, entre os anos de 2005 e 2011. O município esteve classificado entre as categorias “baixo desenvolvimento” e “desenvolvimento regular” durante os anos analisados. Apesar dessa inconstância percebida perante os números do IFDM, notamos que o ano de 2011, último ano analisado, apresenta uma elevação significativa, se comparado com o ano de 2005, cujo desempenho foi o pior entre todos os anos postos no gráfico.

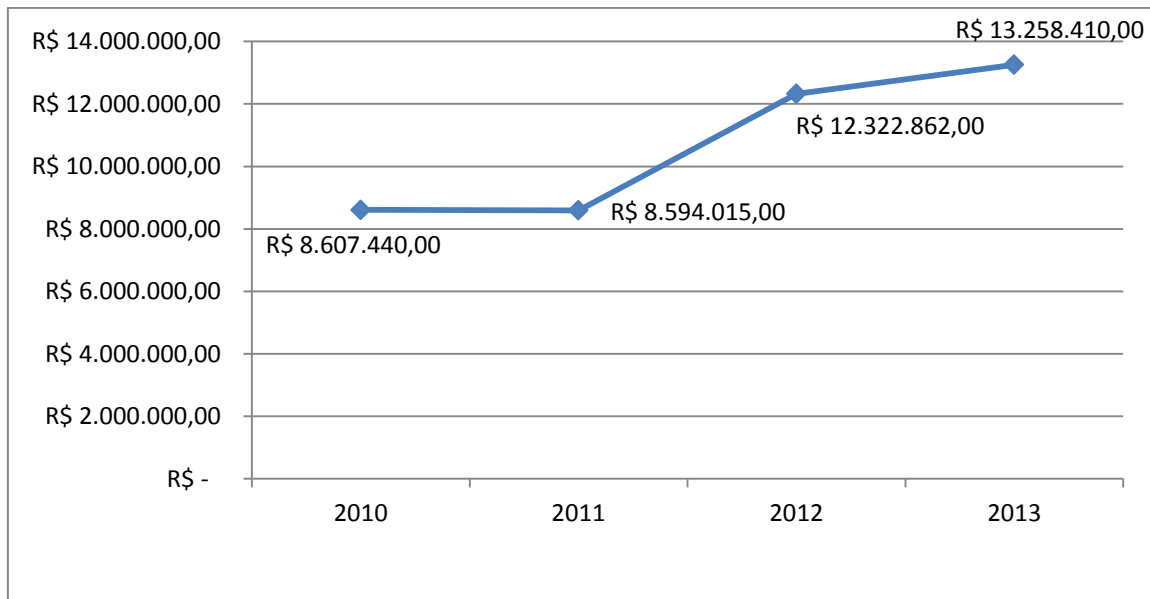
Figura 13: Emprego e Renda – Bahia 2011 - Distribuição dos municípios por intervalo de desenvolvimento



Fonte: Sistema FIRJAN, 2014.

No gráfico acima, vemos a distribuição dos municípios do estado da Bahia por intervalo de desenvolvimento, destacando a posição do município de Ubaíra na categoria “desenvolvimento regular”. Em vista da posição da maioria dos municípios baianos, segundo o IFDM, o município apresenta um razoável desempenho nesta área (Emprego e Renda), estando próximo à categoria “desenvolvimento moderado”, que abarca aproximadamente 8% dos municípios da Bahia.

Gráfico 11: Evolução da poupança no Município de Ubaíra – 2010 a 2013



Fonte: Banco Central, Registros Administrativos. IBGE.

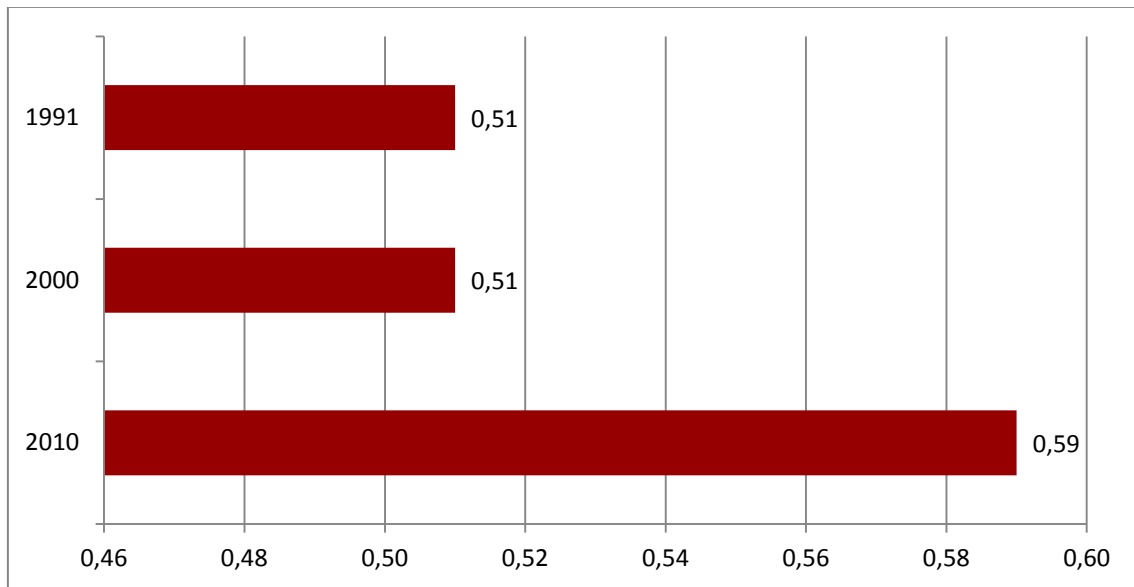
Os registros referentes à evolução da poupança no município de Ubaíra reforçam a tese de que houve de fato, crescimento econômico nos últimos anos. Com renda mais que suficiente para efetuar as despesas necessárias e com mais pessoas entrando no mercado de trabalho, auferindo assim, maior renda.

#### 5.2.4 Índice de Gini

É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar. (Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013).

Conforme registro no Atlas do Desenvolvimento Humano, o Índice de Gini do município de Ubaíra registrou aumento da desigualdade, como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 12: Evolução do Índice de Gini do Município de Ubaíra - BA



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Esse aumento da desigualdade, proposto pelo Índice de Gini nos permite apontar que apesar do aparente crescimento econômico que vem ocorrendo durante os últimos anos no município de Ubaíra, segundo foi percebido nas análises de outros indicadores, está ocorrendo de forma desigual, ou seja, alguns extratos da sociedade estão acumulando riquezas, enquanto outros estão à margem desse processo. Essa realidade, que se revela concentradora de renda, é extremamente prejudicial para o desenvolvimento do município, já que a promoção da igualdade é um fator essencial na consolidação do desenvolvimento de qualquer região, país ou município. Celso Furtado (1999) traz uma breve reflexão acerca desse tema:

(...) o nosso é um país com notória tendência à concentração da riqueza e da renda. Disso resulta uma sociedade que tolera extremas desigualdades sociais. (pag.35)

Devemos lembrar, como já foi posto anteriormente, que o crescimento econômico é “condição” para o desenvolvimento, desse modo, ressaltamos a importância da existência de políticas que atrelem o crescimento econômico ao desenvolvimento dos diversos setores da sociedade baseado na equidade,

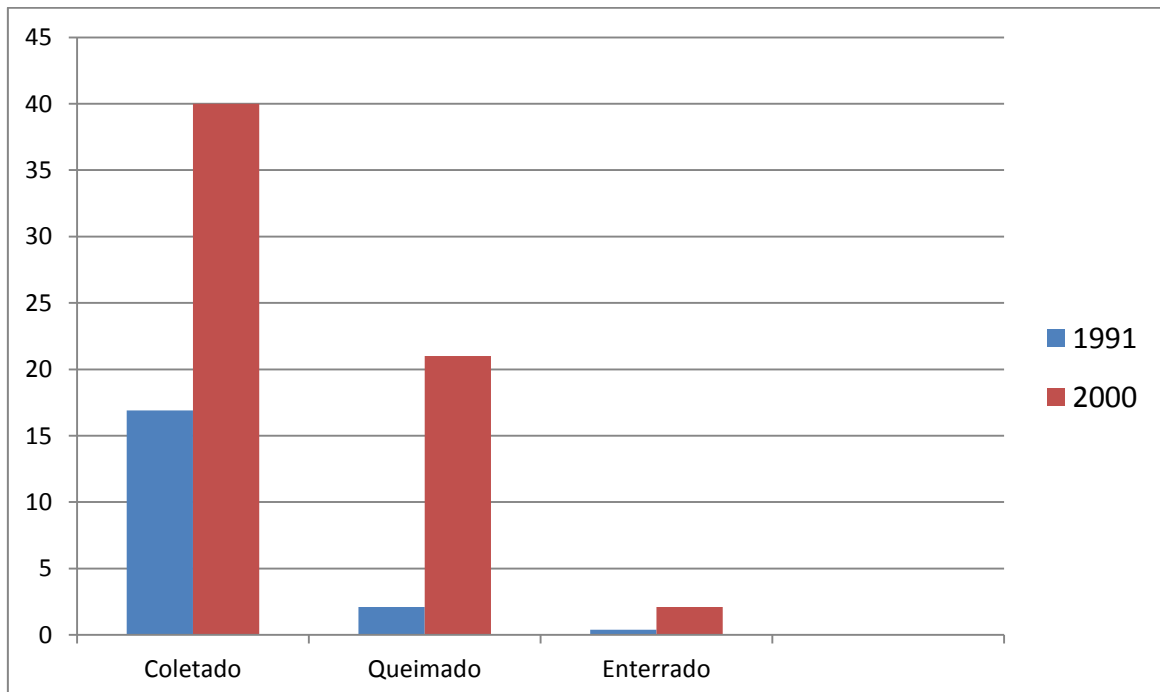
permitindo que o acesso aos benefícios trazidos por essas políticas sejam alcançados por todos.

### 5.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

Nesta dimensão vamos analisar dados referentes a algumas variáveis que se relacionam com fatores de cunho ambiental, cuja preservação e manutenção são de extrema importância, visto que, como já foi dito anteriormente, se os recursos naturais forem afetados de maneira negativa ou não receberem a devida atenção que merecem, as consequências, a médio ou longo prazo, virão, prejudicando muitas vezes de maneira irreversível o progresso de determinado local ou região.

#### 5.3.1 Destinação dos resíduos sólidos

Gráfico 13: Proporção de moradores por tipo de destino de resíduos sólidos – Município de Ubaíra-BA – Ano de 1991 e ano de 2000.



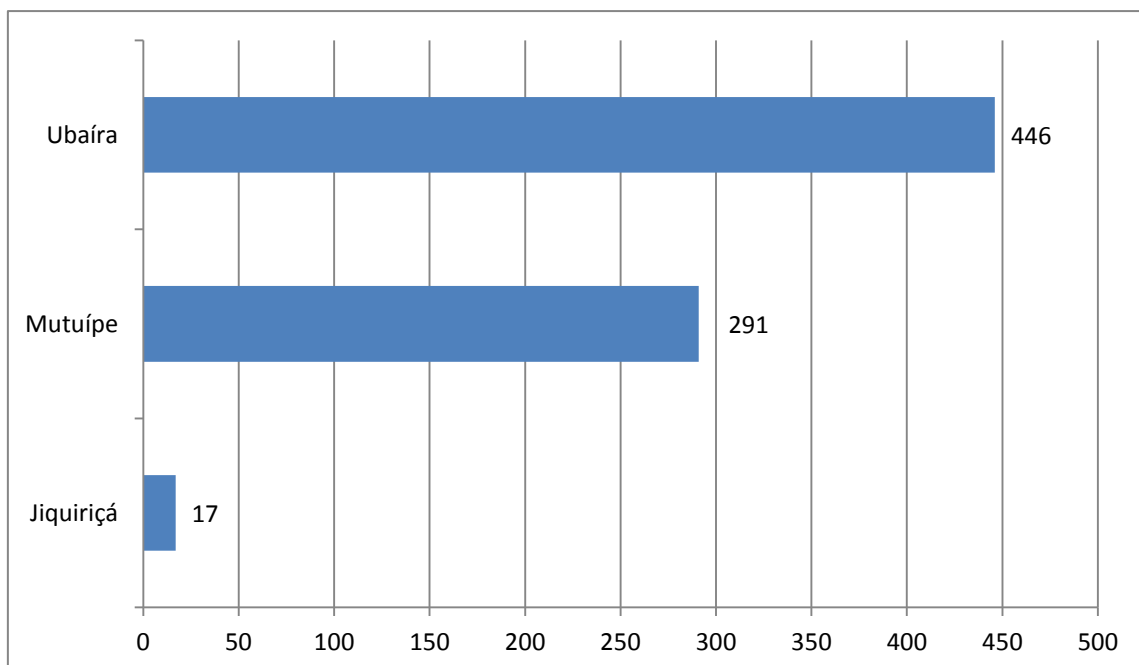
Fonte: IBGE/ Censos Demográficos

No gráfico acima, temos números referentes à proporção de moradores de acordo com destino do lixo, ou como nos referimos atualmente, resíduos sólidos. Ao comparar o ano de 1991 com o ano de 2000, notamos que a proporção de moradores que tinham sua produção de resíduos sólidos coletado cresceu mais de 50%. Já os moradores que queimavam esses resíduos também aumentou, porém em menor proporção. A proporção de moradores que enterrava os resíduos produzidos é a menor, porém também apresenta aumento no ano 2000.

Ao analisar esses dados verificamos um ponto positivo, que é o aumento da coleta dos resíduos sólidos, prática que se mostra a mais adequada perante os princípios de conservação do solo e preservação do meio ambiente, no entanto, notamos também o aumento da prática da queima desses resíduos, assim como a prática de enterra-lós, o que é prejudicial para o solo e deveria ser evitado.

### 5.3.2 Qualidade do solo

Gráfico 14: Número de estabelecimentos agropecuários com terras degradadas – Comparação entre municípios – Ubaíra – Jiquiriçá – Mutuípe.



Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE.



Através do gráfico que traz números relacionados a estabelecimentos agropecuários com terras degradadas, fizemos a comparação do município de Ubaíra com outros dois municípios também pertencentes ao Vale do Jiquiriçá, Jiquiriçá e Mutuípe. Notamos que comparando os três municípios, Ubaíra possui o maior número de estabelecimentos agropecuários que tiveram terras degradadas (446 estabelecimentos), seja por erosão, desertificação, salinização entre outros processos. (IBGE, Censo Agropecuário 2006).

Considerando esse dado, é possível que haja nos estabelecimentos agropecuários do município, a existência de práticas inadequadas do manejo do solo, gerando tais consequências. Esse fato merece destaque, já que como vimos anteriormente na análise da “dimensão econômica”, a agropecuária é um segmento de grande importância para a economia do município.

### 5.3.3 Qualidade da água

A água que abastece o município de Ubaíra provém do Rio Boqueirão, com nascentes no município de Brejões. Este rio sofreu perdas significativas de proteção das matas ciliares, que foram recuperadas nos últimos anos. Em suas margens existem olarias, culturas agrícolas diversas e suas águas não estão isentas de contaminação por defensivos agrícolas.

Até o momento, as águas do Rio Boqueirão são de boa qualidade e se enquadram como apropriadas ao tratamento distribuição para consumo humano. Através dos parâmetros analisados, não há evidências de que existe contaminação por elementos e/ou substâncias químicas indesejáveis. (Relatório Anual para Informação ao Consumidor – Embasa - 2010).

Segundo o relatório da Embasa (Empresa Baiana de Águas e Saneamento) a água utilizada para o abastecimento do município está em boas condições, no entanto, o relatório pontua a possível contaminação por defensivos agrícolas, desse modo, deve-se manter um rigoroso controle em relação às condições da nascente do rio e dos empreendimentos que funcionam em sua área, afim de evitar problemas futuros que coloquem em risco a qualidade da água e consequentemente a saúde da população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados obtidos na construção das dimensões social, econômica e ambiental, buscando identificar o modelo de desenvolvimento do município de Ubaíra-Ba, podemos apontar para algumas conclusões acerca do cenário atual do município.

As informações que foram analisadas dentro das variáveis escolhidas nos permitem afirmar primeiramente, que dentre as dimensões social, econômica e ambiental, a que mais evoluiu nos últimos anos foi a dimensão econômica, ou seja, os dados apontam que houve crescimento econômico no município de Ubaíra, dando destaque para o setor da indústria, que como foi visto anteriormente, aumentou sua participação no PIB, assim como vimos também o aumento do número de empresas atuantes.

É relevante destacar a informação trazida pelo Índice de Gini que aponta para um aumento da desigualdade no município. Esse dado não se mostra distante da realidade do nosso país, marcado historicamente por mazelas sociais nascidas na má distribuição de renda e na conseqüente desigualdade social, no entanto, não se pode admitir que esta marca seja eterna e se torne algo que seja visto de forma natural, sustentada pelo conformismo. O poder público tem que avançar no sentido de criar mecanismos que permitam que toda a sociedade esteja inclusa no processo de crescimento e desenvolvimento de forma homogênea e igualitária.

Na dimensão social, podemos apontar duas situações divergentes. Em relação à variável educação, notamos que, de modo geral, o município de Ubaíra apresenta bons números, no entanto, vimos que os números referentes à saúde não são satisfatórios. A evolução que pôde ser observada em relação à educação é animadora, visto que sem conhecimento, e sem investimento no fator humano, dificilmente um município, estado ou país, alcançará bons resultados num sentido de desenvolver-se, dessa forma, é necessário que se atente para a continuidade do progresso já obtido e da identificação das deficiências no sistema educacional para que se possa promover melhorias.

Em relação à última dimensão analisada, a dimensão ambiental, é necessário destacar a carência na disponibilidade de dados atuais. A impressão que temos é a de um possível descaso em relação às informações referentes ao meio ambiente, contrastando com as variáveis que constituem as dimensões econômica e social, cujas informações disponibilizadas se encontram em número absolutamente rico e satisfatório, se comparadas com a dimensão ambiental. Esse fato, inevitavelmente, nos leva a questionar se as questões ambientais são tratadas com a devida atenção que merecem, afinal, o progresso econômico, os avanços tecnológicos e o desenvolvimento da sociedade, não seriam possíveis sem os recursos oferecidos pela natureza. Vimos que o desenvolvimento se baseia em três pilares, igualmente importantes, desse modo, ressaltamos a importância de legitimar essa igual relevância das dimensões social, econômica e ambiental.

Os dados obtidos, referentes ao município de Ubaíra, dentro da dimensão ambiental registram a necessidade de oferecer maior atenção às questões ambientais, á exemplo do tratamento dos resíduos sólidos, assim como o poder público deve estar a par do que de fato ocorre com a nascente do rio que abastece o município, já que foi sinalizado que este não está isento de uma eventual contaminação.

Em suma, a construção do trabalho trouxe a possibilidade de analisar, com base em dados confiáveis, quais os rumos do desenvolvimento no município de Ubaíra. O objetivo geral do trabalho, que consistia em identificar as principais características do modelo de desenvolvimento estabelecido no município, foi alcançado de maneira satisfatória. Pudemos perceber que, de modo geral, o município progride, no entanto, deve manter um planejamento para que o desenvolvimento de fato aconteça. A realização deste trabalho também possibilita a abertura de um espaço para futuras discussões acerca de possíveis causas para determinadas situações, e possivelmente para apontar soluções e medidas que venham a acrescentar e induzir o município ao desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. e BRITO, J. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Disponível em <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/>> Acesso em 22/09/2013.

ANDRADE, Jackeline Amantino de. **Desenvolvimento e Gestão Pública: das ideias às práticas**. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 3, p. 115 - 141, set/dez. 2010.

Atlas do desenvolvimento humano. **Perfil do município de Ubaíra-BA**. Disponível em < <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/> > Acesso em 27 agosto. 2014

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente. As estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis. Ed. Vozes. 2009.

BATISTA, Márcia Aguiar Nogueira. **JQUIRIÇÁ – gestão participativa dos recursos hídricos da bacia do rio jiquiriçá; os 25 municípios da bacia do Jiquiriçá/BA**. Supervisão de Marlene Fernandes. Coordenação de Carlos Alberto Silva Arruda. Rio de Janeiro: IBAM/CEF, 2002. 44p. (Manual de orientação para replicação das melhores práticas de gestão local – 2001/2002).

BOISIER, Sergio. **Y Si El Desarrollo Fuese Una Emergencia Sistemica?** In Redes, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 1, p. 9-42, jan/abr. 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em 02 setembro 2014.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso em 02 set. 2014.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Crescimento e Desenvolvimento Econômico**. Notas para uso em curso de Desenvolvimento Econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de junho de 2008.

COLEMAN, J. S. “Social Capital in the Creation of Human Capital” in SILVA, José Deocleciano de Siqueira Júnior. **O capital Social: discussão em torno da construção de um conceito**. Revista Espaço Acadêmico – Nº 72 – Maio/2007.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2004).

EMBASA, Empresa Baiana de Águas e Saneamento. **Relatório Anual para Informação ao consumidor** (Ano 2010). Disponível em: <<http://www.embasa.ba.gov.br/content/relat%C3%B3rio-anual-para-informa%C3%A7%C3%A3o-ao-consumidor>> Acesso em 10 outubro 2014.

Enciclopédia Wikipédia, a **enciclopédia livre**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Uba%C3%ADra>> Acesso em 03 outubro 2013.

ERKENS, Rainer – Organizador. **Nova Gestão Pública** - São Paulo: Instituto Friedrich Naumann, abril 2010, 46 p.

FISCHER, Tânia; MELO, Vanessa Paternostro; CARVALHO, Mercya Rose de; JESUS, Ademário de; ANDRADE, Renata Almeida, WAIANDT, Claudiani. **Perfis visíveis na gestão social do desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Set./Out. 2006.

\_\_\_\_\_. **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

\_\_\_\_\_. **Residência Social e Interorganizações na Promoção do Desenvolvimento de Territórios**. Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia. 2004. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo\\_2006/2006\\_ENEO537.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo_2006/2006_ENEO537.pdf)>.

FURTADO, Celso. **O longo amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

Google Maps, **Localização do Município de Ubaíra**. Disponível em <<https://www.google.com.br/maps/search/localiza%C3%A7%C3%A3o+do+munic%C3%ADpio+de+ubaira/@-12.667958,-39.101144,10z/data=!3m1!4b1>> Acesso em 24 setembro 2014.

HAN, Gregório Won Suk. **Desenvolvimento local: os desafios frente à globalização hegemônica**. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.2, abril 2009.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Bioestatística** – Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso em 02 set. 2014.

Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais Escola Politécnica Universidade de São Paulo. **Laboratório de Sustentabilidade** Disponível em: <<http://lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade>> Acesso em 05 julho 2014.

MULS, Leonardo Marco. **Desenvolvimento Local, Espaço e Território: O Conceito de Capital Social e a Importância da Formação de Redes entre Organismos e Instituições Locais**. Economia, Brasília (DF), jan/abr 2008.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista da FAE, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

PNUD, **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>> Acesso em 03 set. 2014.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento estratégico municipal como proposta de desenvolvimento local e regional de um município paranaense**. Rev. FAE, Curitiba, v.9, n.2, p.87-104, jul./dez. 2006

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Ilza Maria de Menezes. VERÍSSIMO, Michele Polline. **Indicadores de desenvolvimento: Uma análise para o Brasil no período recente**. Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

Sistema Firjan. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em <<http://www.firjan.org.br/ifdm/consulta-ao-indice/>> Acesso em 30 agosto 2014.

OLIVEIRA, B E LIMA, J. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável**. Rev. FAE, Curitiba, v.6, n.2, p.29-37, maio/dez. 2003.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Cidadania e Desenvolvimento local: critérios de análise**. Rio de Janeiro:Editora FGV, 2012. 264 páginas.